



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS – CCT
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO - DAU



EMILLY RODRIGUES CONRADO

**MOBILIDADE DO IDOSO EM ESPAÇOS PÚBLICOS: UM
ESTUDO DE CASO DA PRAÇA DO LETRADO NO VINHAIS**

**SÃO LUIS - MA
2018**

EMILLY RODRIGUES CONRADO

**Mobilidade Do Idoso em Espaços Públicos: Um Estudo De Caso Da
Praça Do Letrado No Vinhais**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Estadual do Maranhão como pré-
requisito para obtenção parcial de créditos em
graduação em Arquitetura e Urbanismo sob
orientação da prof.^a Msc^a Andréa Cristina
Soares Cordeiro Duailibe

Orientador: Prof.^a MSc Andréa Cristina Soares
Cordeiro Duailibe.

**SÃO LUIS - MA
2018**

Conrado, Emilly Rodrigues.

Mobilidade do idoso em espaços públicos: um estudo de caso da praça do letrado no Vinhais. / Emilly Rodrigues Conrado. - São Luís, 2018.

108 f.

Orientador (a): Prof. Me. Andréa Cristina Soares Cordeiro Duailibe.

Monografia (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual do Maranhão, 2018.

1. Espaço Urbano. 2. Idosos. 3. Projetos. I. Título.

CDU: 712.253:613.8(812.1)

EMILLY RODRIGUES CONRADO

**Mobilidade Do Idoso Em Espaços Públicos: Um Estudo De Caso Da
Praça Do Letrado No Vinhais**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade Estadual do
Maranhão como pré-requisito para obtenção
parcial de créditos em graduação em
Arquitetura e Urbanismo sob orientação do
prof.^a Prof.^a MSc Andréa Cristina Soares
Cordeiro Duailibe.

LOCAL E DATA DA APROVAÇÃO

Banca Examinadora

Prof.^a MSc Andréa Cristina Soares Cordeiro Duailibe - Orientadora

Prof.(a). Igor Mendes Monteiro – 1º examinador

Bruna Andrade Ferreira– Arquiteta e Urbanista – 2ª examinadora

*Aos meus pais,
Areli Rodrigues e Basílio Conrado,
pelo exemplo, apoio e incentivo.*

AGRADECIMENTOS

Grata a Deus pelo dom da vida, pelo seu amor infinito, sem Ele nada sou. Por acalmar meu coração, ser meu suporte e meu refúgio em todos os momentos difíceis e nas bênçãos alcançadas.

Durante essa jornada agradeço as pessoas que estiveram próximas, de coração:

À prof.^a Msc^a Andréa Cristina Soares Cordeiro Duailibe, que com muita paciência e empenho em me guiar neste caminho, inclusive nos momentos desesperadores.

Aos meus pais, que me incentivaram e lutaram junto comigo, e me impulsionaram para atingir meus objetivos, através do apoio, conselhos e não me deixando fraquejar.

Ao meu irmão Thalison Rodrigues, que sempre ajudou prontamente quando precisei.

Ao Pedro que esteve ao meu lado me estimulando, lembrando-me a todo o momento do meu valor;

À minha amiga Gabriela Ramos Ferreira, parceira de curso e irmã que a vida me deu, por me acompanhar desde o início, sempre disponível a discutir sobre a dissertação, pelas conversas e risadas de descontração;

Aos demais colegas e amigos, Teresa e Lucas conquistados durante o período do curso, que estarão sempre guardados no coração;

A todos os voluntários que colaboraram com minha pesquisa de campo, em especial ao Grupo de Mobilidade do Idoso que me auxiliou através de uma troca mútua de conhecimentos;

Aos meus familiares queridos, que mesmo sem saber ou entender meu tema, torceram por mim, emanando orações, em especial a todos da Igreja Batista Shalom em Cristo.

E outros que não foram citados nominalmente, mas que contribuíram de alguma forma na minha trajetória pela universidade, um forte abraço.

Um arquiteto não pode fazer muita coisa, o que torna ainda mais importante não desperdiçar as poucas oportunidades existentes. Se você acha que não pode melhorar o mundo com o seu trabalho, pelo menos não o piore. A arte da arquitetura não consiste apenas em fazer coisas belas – nem em fazer coisas úteis, mas em fazer ambas ao mesmo tempo – como um alfaiate que faz roupas bonitas e que servem. E, se possível, roupas que todos possam usar, não apenas o Imperador."

Hermam Herzberger

RESUMO

As cidades no mundo se deparam com uma nova realidade em termos sócio demográficos: o envelhecimento populacional. Sabe-se que junto desse processo de envelhecimento surgem necessidades espaciais que influenciam no uso dos espaços. A importância e relevância do presente estudo se faz na medida em que o número de idosos no município de São Luís cresce a cada censo realizado, e, além disso, no Brasil, crescem as iniciativas relacionadas à efetivação de projetos direcionados para a terceira idade, não se limitando somente às edificações e áreas com uso restrito, mas ao contexto de possibilidades de vivências no ambiente da cidade para esse público. O objetivo desse trabalho foi propor soluções e diretrizes projetuais no âmbito público, que possam contribuir para a autonomia e a segurança dos idosos no espaço urbano. Como metodologia, seguiu-se um roteiro dividido em quatro etapas, sendo elas: 1. Estabelecimento da fundamentação teórica através de bibliografia relacionada à qualidade de vida, lazer, espaços livres e acessibilidade para idosos; 2. Realização de pesquisas de campo por meio de entrevistas; 3. Realização de observações sistemáticas e coleta de dados; 4. Realização de passeios acompanhando os idosos, com intenção de auxiliar na elaboração das diretrizes projetuais. Assim, com a sistematização de dados, apresentou-se soluções e diretrizes projetuais para espaços livres que sejam compatíveis com as necessidades espaciais dos idosos.

Palavras chave: Idosos; Espaço Urbano; Projetos;

ABSTRACT

Cities around the world face a new reality in socio-demographic terms: population aging. It is known that along with this aging process is the arise of spatial needs that influence the use of spaces. The importance and relevance of this study is made to the extent that the number of elderly people in the municipality of São Luís grows with each census, and in addition, in Brazil, the initiatives related to the implementation of projects directed to the third age are growing, not limited to buildings and areas with restricted use, but to the context of experience possibilities in the city environment for this public. The objective of this work was to propose solutions and design guidelines in the public sphere that could contribute to the autonomy and safety of the elderly in the urban space. As a methodology, a script was divided into four stages: 1. Establishment of the theoretical foundation through a bibliography related to quality of life, leisure, open spaces and accessibility for the elderly; 2. Conduct field research through interviews; 3. Systematic observations and data collection; 4. Carrying out walks accompanying the elderly, with the intention of assisting in the elaboration of the design guidelines. Thus, with the systematization of data, we presented solutions and design guidelines for spaces that are compatible with the spatial needs of the elderly.

Keywords: Elderly; Urban Space; Projects;

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Determinantes do Envelhecimento Ativo	24
Figura 2 Localização da Praça do Letrado	39
Figura 3: Praça do Letrado, Vinhais, São Luis - MA	40
Figura 4: Sinopse do Censo 2010 - Pessoas Residentes - 60 anos ou mais	45
Figura 5: Calçadas com a presença de obstáculos no passeio para pedestres	47
Figura 6: Ponto de ônibus implantado na fachada norte da Praça do Letrado	48
Figura 7: Área verde em estado de abandono.....	49
Figura 8: Presença da Ronda Policial na Praça do Letrado durante as visitas de campos.	49
Figura 9: Suporte para apoio de lixeiras. Mobiliário urbano sem manutenção.	50
Figura 10: Idosa realizando atividade física.....	50
Figura 11: Banco com encosto e bancos sem encosto, respectivamente.	51
Figura 12: Idosos jogando cartas e dominó; e pessoas utilizando as mesas de convívio.....	51
Figura 13: Matriz Temática 01 - Insolação e Ventilação	57
Figura 14: Incidência do sol da tarde na praça do Letrado	57
Figura 15: Pista de Caminhada com sombreamento durante o período da manhã ...	57
Figura 16: Matriz Temática 02 - Topografia.....	58
Figura 17: Matriz Temática 03 - Cheios e Vazios	59
Figura 18: Matriz Temática 04 – Usos.....	60
Figura 19: Lotes próximo a fachada leste, norte, sul e oeste, respectivamente.	60
Figura 20: Matriz Temática 05 - Condição de Uso.....	61
Figura 21: Matriz Temática 06 - Acessibilidade	62
Figura 22: Lotes próximo a fachada leste, norte, sul e oeste, respectivamente.	62
Figura 23: Matriz Temática 07 - Fluxo e concentração de pessoas - Período Dia	63

Figura 24: Idosos jogando baralho; Idoso realizando atividade física; e pessoas no ponto de ônibus obrigatório	63
Figura 25: Matriz Temática 08 - Fluxo e concentração de pessoas - Período Noite..	64
Figura 26: Crianças no playground da praça; jovens reunidos na área cívica; idosos nos equipamentos de ginástica; e crianças na aula de futsal na quadra poliesportiva;	64
Figura 27: Matriz Temática 09 - Skyline	65
Figura 28: Matriz Temática 10 - Hierarquia Viária.....	66
Figura 29: Matriz Temática 11 - Fluxo viário.....	67
Figura 30: Matriz Temática 12 - Percurso de linhas de ônibus	68
Figura 31: pessoas na ponto de ônibus obrigatório; ônibus na intercessão da Avenida Quatro e Avenida Dois; e carros estacionados próximo a fachada leste da Praça do Letrado.....	68
Figura 32: Matriz Temática 13 - Fachadas ativas e inativas	69
Figura 33: Matriz Temática 14 - Sensação de Segurança	70
Figura 34: Ronda Policial do bairro na Avenida Dois da Praça do Letrado	70
Figura 35: Matriz Temática 15 - Conforto térmico e higrotérmico.....	71
Figura 36: Matriz Temática 16 - Sensação a ruídos / Poluição Sonora.....	72
Figura 37: Matriz Temática 17 - Sensação de odores desagradáveis.....	73
Figura 38: Áreas da Praça do Letrado com acúmulo de lixo, sendo elas: mesas de convívio; e a folhagem na pista de caminhada	73
Figura 39: Matriz Temática 18 - Vegetação	74
Figura 40: Matriz Temática 19 - Mobiliário Urbano	75
Figura 41: Mobiliário urbano existente na Praça do Letrado, sendo eles respectivamente: telefone público, mesas de convívio; lixeiras e bancos com encosto.	75
Figura 42: Matriz Temática 20 - Drenagem	76
Figura 43: Sombreamento no espaço cívico da Praça do Letrado no período da manhã.....	77
Figura 44: Edificações na fachada leste e sul, respectivamente, que possuem mais de dois pavimentos.	78
Figura 45: Lote próximo a fachada leste com fachada ativa e uso misto.	79
Figura 46: Lote residencial próximo a fachada oeste da praça, com fachada inativa	80

Figura 47: Lote comercial próximo a fachada norte da Praça do Letrado, ocupando a calçada com equipamentos.	81
Figura 48: Idoso entrevistado no percurso 3, utilizando equipamentos de ginástica.	85
Figura 49: Implantação de espaços públicos em terrenos planos	87
Figura 50: Croqui esquemático de algumas diretrizes gerais para projetos urbanos.	89

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Evolução Do Índice De Desenvolvimento Humano (IDHM) Do Estado Do Maranhão.....	21
Tabela 2: Classificação dos Espaços Públicos, MORA (2009)	29
Tabela 3: Cronograma das visitas à Praça do Letrado	46
Tabela 4: Cronograma das entrevistas realizadas com idosos na Praça do Letrado	52
Tabela 5: Cronograma dos passeios com idosos na Praça do Letrado	83
Tabela 6: Resumo das diretrizes gerais, segundo Dornelles (2006)	90

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UEMA – Universidade Estadual de Maranhão

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMS - Organização Mundial de Saúde

ONU - Organização Mundial de Saúde

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

CDU – Center of universal Design

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

NBR – Normas Brasileiras

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

SEMURH – Secretaria Municipal de Urbanismo e Habitação

PGT – Polos Geradores de Tráfego

LabHab+Inovação – Laboratório de Habitação e Inovação

MPMA – Ministério Público do Maranhão

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. O IDOSO E O LAZER	19
2.1. <i>Transição demográfica e representatividade do idoso</i>	19
2.2. ENVELHECIMENTO ATIVO	23
2.3. <i>Lazer e Interação Social como fator de vitalidade do idoso</i>	25
3. ESPAÇO PÚBLICOS DE LAZER PARA IDOSOS	28
3.1. OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER.....	28
3.2. MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE PARA IDOSOS: RECOMENDAÇÕES PARA PROJETOS URBANOS	32
4. A PRAÇA DO LETRADO A PARTIR DE NARRATIVAS DE IDOSOS	39
4.1. CONTEXTO DE IMPLANTAÇÃO DA PRAÇA DO LETRADO	43
4.2. <i>Análise preliminar</i>	45
4.3. <i>Dinâmicas urbanas a partir de narrativas de idosos</i>	52
4.4. <i>Diagnóstico</i>	55
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
Apêndice A	98
Apêndice B	101
Apêndice C	102
Apêndice D	103

1. INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento ganhou relevância nas pautas das políticas públicas nos últimos anos, em suas diversas áreas, devido a uma série de fatores, dentre eles, pode-se elencar os avanços da medicina que refletiram em dados sóciodemográficos, e assim apresentaram um aumento na população idosa brasileira. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente o Brasil conta com 26 milhões idosos com idade acima de 60 anos, equivalente a 10,8% da população (IBGE, 2011). Dados anteriores apresentados, segundo Ramos, Veras e Kalache (1987) demonstram que na década de 1960 a população idosa do Brasil era de 4%, chegando à década de 1980 a 6% do total da população.

O processo de envelhecimento traz consigo demandas e necessidades diferenciadas, dentre elas, as necessidades espaciais, ou seja, eles passam a apresentar limitações que influenciam sua interação com a urbe. Simples modificações espaciais podem contribuir para uma melhor autonomia e segurança do idoso no espaço urbano. No Brasil, existem estudos com o propósito de apresentar parâmetros e diretrizes de projetos acessíveis para idosos, todavia, em sua maioria são pesquisas desenvolvidas para ambientes residenciais e edifícios públicos.

Diante disso, se deve levar em consideração o idoso como sujeito que disponibiliza de maior tempo para realização de atividades de lazer. Logo, a ideia desse estudo surgiu com a escassez de reflexões sobre os espaços públicos para idosos, sendo eles um caso a ser amenizado por meio de projetos que preveem requisitos básicos como segurança e conforto. Muitos idosos deixam de ter uma vida mais ativa em ambientes externos por falta de segurança, segundo Feques (2017):

Uma das questões que mais afetam os idosos refere-se à moradia, já que com o passar dos anos, as pessoas tendem a sair menos de casa e em função da própria saúde, e apegam-se ao conforto e segurança do seu lar. (FEQUES, pag. 16, 2017)

Destaca-se que o idoso de hoje não denota mais um indivíduo estereotipado do século XX, como pessoa improdutiva e incapaz, porque segundo Neri (2007):

“Embora a literatura sobre atitudes em relação à velhice contenha um bocado de dados contraditórios (Neri, 1991), existe considerável massa de dados empíricos mostrando que, nas sociedades ocidentais, as atitudes

sociais em relação a idosos e à velhice são predominantemente negativas, principalmente entre os não idosos.” (NERI, pag. 37, 2007)

O processo de envelhecimento não impede que idosos procurem novos espaços e desenvolvam atividades de lazer. O idosos hoje necessitam de uma cidade acessível, confortável e segura, com espaços públicos de qualidade, isto é, espaços que propõem a socialização, lazer, contemplação da natureza, ou seja, apresentar acesso livre e irrestrito. Contudo, verifica-se que os espaços públicos brasileiros estão distantes de se apresentarem como tal, visto que possuem diversos problemas de projeto, manutenção e segurança.

E, conseqüentemente, afastam a presença de idosos, que costumam não os frequentar, ora devido às restrições físicas, ora por devido às restrições espaciais impostas pela inadequação:

“A exclusão produzida por atitudes, preconceitos e estereótipos limita o acesso dos idosos aos recursos sociais e lhe acarreta isolamento, senso de inferioridade, baixo senso de auto eficácia e incompetência comportamental. Sociedades que excluem seus idosos oferecem poucas oportunidades às novas gerações de construir relações saudáveis com a própria velhice e prejudicam a continuidade cultural.” (NERI, pag. 44, 2007).

Portanto, é pertinente direcionar estudos acadêmicos que visem propor diretrizes de projeto para espaços públicos acessíveis, confortáveis e adequados a essa parcela da população, que busquem garantir à eles independência, autonomia, segurança e conforto.

Nesse contexto, pretende-se com a presente investigação mapear e compreender esses problemas por meio de diretrizes projetuais que utilizem como primícias as necessidades espaciais dos idosos no meio urbano.

A Praça do Letrado, localizada no bairro do Vinhais, foi escolhida como área foco na presente pesquisa por uma série de fatores que serão explicitados, mas principalmente por se tratar de um espaço público que reúne uma presença significativa de idosos. Além disso, o uso e apropriação por parte da população se mostra satisfatória em componentes que foram analisados. Mesmo assim, a Praça do Letrado, não foi planejada considerando as necessidades espaciais dos idosos.

A bibliografia existente para pesquisa sobre mobilidade, especialmente do idoso é de difícil obtenção, apresentando soluções que abrangem somente acessibilidade e normas. No atual trabalho, porém, busca-se considerar também características subjetivas dos idosos, procurando entender as necessidades, gostos

e demandas dos idosos.

A dedicação nas questões relacionadas ao idoso chama a atenção de diversos profissionais, não somente da arquitetura e urbanismo, mas também da engenharia, design e direito. Pensar na cidade com urbanismo inclusivo que permita a máxima independência e autonomia desse indivíduos é discutir a produção social da cidade. Como destaca Gehl (2014), é possível modificar as regras do jogo em prol da escala humana e de espaços públicos que garantam uma cidade viva e segura, equitativa e inclusiva, diversificada e pluralista, compacta e coesa.

A omissão de políticas em proporcionar ao idoso oportunidades para a convivência e lazer também é evidente. Não se cumpre o Estatuto do Idoso, no seu artigo 20, que garante ao idoso o direito à esporte e lazer.

É notório que a população está vivendo mais, o que não significa que possui uma vida de qualidade, considerando que possuem uma consciência adquirida sobre manterem-se exercícios físico e intelectuais após a aposentadoria (Feques, 2017). Este fato determina uma população que carece de espaços públicos, que atenda suas necessidades para melhor acomodá-los.

No decorrer do trabalho, serão expostas as potencialidades e as fragilidades da área, com análises efetuadas através do método de matrizes. Estas consistem em uma ferramenta de análise complementar de território, que parte de um experimento empírico em campo, em que se compreende as dinâmicas do território analisado. Nesse procedimento há a divisão em subtemas recortados do mapa, isolados de maneira que se tenha condição de analisá-los separadamente no primeiro momento, e compreender de fato como eles estão nos recortes espaciais estabelecidos. Partindo dessa compreensão, é estabelecido um diagnóstico que possibilite gerar diretrizes projetuais que poderão ser aproveitadas para futuras elaborações de projeto.

2. O IDOSO E O LAZER

As atividades de entretenimento nos últimos anos tem sido vistas como forma de lazer e ocupação do homem nas horas vagas. O termo lazer é popularmente conhecido como o espaço de tempo que resta fora do cumprimento de afazeres que pode ser aproveitado para realizar exercícios prazerosos. Atividades de lazer deve corresponder a atividades em que o indivíduo tome uma escolha livre e de espontânea vontade, mas que também contribua para o desenvolvimento do indivíduo.

O prazer no caso dos idosos que disponibilizam de mais tempo livre pode ser visto através de diversas atividades lúdicas, como ler, assistir televisão, jogar baralho, tricô, cuidar de plantas, e claro, socializar em espaços públicos. Tomando como questão, o lazer dos idosos devem ser primordial, a fim de promover uma velhice ativa e bem sucedida.

2.1. TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA E REPRESENTATIVIDADE DO IDOSO

Observadas as leis nacionais acerca dos idosos, verifica-se que há uma divergência na idade que define quem é o idoso. Enquanto o § 2º do artigo 230 da Constituição Federal vigente garante gratuidade dos transportes coletivos públicos urbanos aos maiores de 65 anos, a Lei nº 8.842/94 da Política Nacional do Idoso considera idosa a pessoa com idade a partir de 60 anos.

Terceira Idade é então, a nova fase da vida entre a aposentadoria e o envelhecimento, caracterizada por um envelhecimento ativo e independente, voltado para a integração e a autogestão. Constitui um segmento geracional dentro do universo de pessoas consideradas idosas, ou seja, são os “velhos jovens” com idade entre sessenta e oitenta anos. Já os idosos com mais de oitenta anos passaram a compor a Quarta Idade, os “velhos”, essa sim, identificada com a imagem tradicional da velhice. (RODRIGUES, 2006, p. 08)

Logo, o trabalho utilizará como referência, o conceito da Organização Mundial de Saúde (OMS), para os países em desenvolvimento, entre os quais o Brasil. De acordo com OMS, o idoso é uma pessoa com a faixa etária superior a 60 anos. Eles partem do conhecimento que a partir dessa idade, a pessoa pode começar a sofrer limitações físicas e doenças características da velhice. (ONU, 2005)

Tomando como partida o conceito da OMS sobre idoso, a transição demográfica que está ocorrendo nessa parcela da população é resultado das

progressivas quedas nas taxas de fecundidade e mortalidade. Assim, grande parte da população idosa reside nos centros urbanos, pois estes contam com melhorias nos cuidados com a saúde, no estilo de vida e com a globalização

O assunto velhice não se tornou evidente até metade do século XX. Até que a partir da década de 80, começou a se dar importância no assunto, seja pelas políticas públicas ou por políticas sociais consistentes. A partir de uma pesquisa conduzida em 2006 com mais de 2000 idosos e mais de 1.600 jovens e adultos denominada “Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade”: comenta alguns dados que parecem pertinentes que:

“Até os anos 1980 o Brasil poderia ser considerado um país com população eminentemente jovem, a partir de então a diminuição da taxa de natalidade e o aumento contínuo da expectativa de vida observados nas últimas décadas vêm alterando gradualmente esse perfil.” (NERI, 2007)

Ou seja, nas últimas décadas o cenário mudou no Brasil. As questões relacionadas ao idoso, diante da transição demográfica, chamaram a atenção de profissionais de arquitetura, urbanismo, engenharia, design e direito, de forma a concentrar esforços para questões relacionadas a mobilidade do idoso e de outras pessoas portadoras de deficiência. Essas mudanças no assunto acessibilidade teve como consequência uma retificação da nomenclatura, conceitos, como também na norma legal e técnica.

O aparato técnico e legal sobre a figura idosa conta com uma evolução, através da Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Cidade (Lei 10.257/01), o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/03) (BRASIL, 1988;2001;2003) e as diretrizes do Desenho Universal são dispositivos que auxiliam para mudanças positivas no que diz respeito à mudanças sociais e a mobilidade espacial do idoso no espaço urbano. Além de dar suporte à segurança do indivíduo idoso de forma que este sinta autonomia suficiente com ambientes acessíveis e funcionais não somente ao idoso, mas a toda a população, e dessa forma, promover o envelhecimento ativo e saudável.

O idoso como objeto dos direitos humanos tem se tornado destaque nos últimos anos. A criação do Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/03) veio acompanhado de um progresso para o desenvolvimento de ações protecionistas, promoção e inclusão social dessa parcela minoritária da população, os idosos.

Os avanços da medicina e as melhorias nas condições gerais de vida da

população repercutem no sentido de elevar a média de vida do brasileiro (expectativa de vida ao nascer) de 45,5 anos de idade, em 1940, para 72,7 anos, em 2008, ou seja, mais 27,2 anos de vida. Segundo a projeção do IBGE, o país continuará galgando anos na vida média de sua população, alcançando em 2050 o patamar de 81,29 anos (IBGE, 2010)

É importante ressaltar, que este trabalho não se justifica por fatores antropológicos, mas estes confirmam a importância do assunto. Visto que, existe um aumento significativo da população idosa nos centros urbanos brasileiros (IBGE, 2010). Paralelamente, têm-se no Brasil, os avanços da medicina, e conseqüentemente, a melhoria nas condições de vida da população, o que se refletem na elevação da expectativa de vida.

No último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, a população idosa no Maranhão atingiu a marca de 8,6% para aqueles acima de 60 anos e 6% para acima de 65 anos, representando respectivamente 525.983 habitantes e 394.487 habitantes. Em São Luís, capital do estado, no último censo realizado, em 2010, a porcentagem atingiu a marca de 7,7% abrangendo 71.038 habitantes.

Segundo dados do Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento (PNUD) dos anos de 1991, 2000 e 2013, mostram o salto evolutivo do município nos últimos vinte anos. Esses dados sociais da capital maranhense podem ser melhores observados no quadro a seguir.

Tabela 1: Evolução Do Índice De Desenvolvimento Humano (IDHM) Do Estado Do Maranhão

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDHM) DO DE SÃO LUÍS			
INDICADORES	1991	2000	2013
IDHM	0,357	0,476	0,639
Educação	0,173	0,312	0,562
Longevidade	0,551(58,04 anos)	0,649 (63,02 anos)	0,757 (70,04 anos)
Renda Per Capta	R\$ 156,47	R\$ 218,27	R\$ 360,34

Fonte: Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento (PNUD), 2013

É nítido que o número de idosos no município de São Luís cresce a cada censo realizado. Juntamente a isso, crescem as iniciativas relacionadas à efetivação de projetos direcionados para a terceira idade, todavia, é importante não se limitar

somente às edificações e áreas com uso restrito, mas também ao contexto de possibilidades de vivências no ambiente da cidade para esse público. O Estatuto do Idoso prevê o direito à liberdade, realça o respeito e à dignidade no mesmo capítulo, destacando também o direito de prática de esportes e diversões, ou seja, o lazer:

Art. 10. É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis.

“§ O direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos:

I - faculdade de ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;

II - opinião e expressão;

III- crença e culto religioso;

IV- prática de esportes e de diversões;

V- participação na vida familiar e comunitária;

VI - participação na vida política, na forma da lei:

VII-faculdade de buscar refúgio, auxílio e orientação”

Todavia, a cidade não se encontra preparada para amparar esta população, uma vez que não possui espaços públicos de lazer adequados para trocas sociais e necessidades específicas do idoso.

Uma série de coisas acontecem na velhice, em diversos campos, inclusive no campo social. O idoso não possui mais um grupo de relacionamento, não há mais colegas do trabalho, e perdem-se membros da família e amigos.

É comum relacionar o envelhecimento ao isolamento, mas hoje, o conceito de envelhecimento se ampliou para perspectivas que vão além da saúde, se estendendo uma questão de viver em uma cidade que permita o livre acesso para a população.

Na realidade brasileira, segundo SAEG E MESQUISTA (2002), os idosos emergem como novos agentes sociais, com sua maior presença e participação, acrescentando demandas nos cenários nacionais e econômicos, revelando-se, conseqüentemente, como novos atores políticos. Os autores afirmam que os idosos estão ganhando mais representatividade, não só pelo crescimento numérico, como também pelo envelhecimento saudável e ainda definindo mais claramente suas demandas, em grande parte, não-satisfeitas. (PAG 49)

2.2. ENVELHECIMENTO ATIVO

A necessidade de ambientes mais saudáveis e sustentáveis para todos já vêm sendo alvo de estudo de diversos órgãos internacionais, como Organização Mundial de Saúde e a Organização das Nações Unidas. Estes visam tornar público a mudança do conceito de saúde, não contemplando apenas a ausência de doenças, mas expandindo a responsabilidades também para outras áreas, como também, para o ambiente urbano:

Outro elemento importante foi que desde os anos 1960, vem ocorrendo um aumento sem precedentes na visibilidade social, seja pelo fato de aumentarem o número, seja porque várias instituições sociais passaram a atender a esse segmento e a trabalhar em defesa das pessoas idosas. Ocorreram várias mudanças em costumes relativos ao bem-estar, à estética e a comportamentos, tangidos pela mídia, que reflete os que é ser velho. O velho hoje não segue mais o modelo de seus pais e avós e se descreve como satisfeito com a vida. Isso é positivo para a construção social da velhice, porque sinaliza para a sociedade que há outras formas de envelhecer, mais positivas do que as de antigamente. (NERI, pag. 40, 2007)

Nessa perspectiva, os organismo internacionais desenvolveram diversos documentos acerca de temas relacionados ao processo de envelhecimento, tais como Política do Envelhecimento Ativo (OMS, 2005), o Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento (ONU, 2003) e a Política da Cidade Amiga do Idoso (OMS, 2008). O objetivo desses documentos é guiar e direcionar os países para políticas que promovam uma ao idoso uma vida mais inclusiva na urbe.

É possível perceber preconceitos e estereótipos criados pela própria sociedade que colocam o idoso em situação descomunal diante de sua competência e produtividade. “A percepção da chegada da velhice se mostrou associada principalmente à aspectos negativos, tanto entre os idosos (88%) como entre os não idosos (90%)” (NERI, 2007). Entretanto, é importante que o preconceito etário não esteja baseado em estereótipos negativos, mas compassivos, que realçam sua dependência e sua incapacidade e advogam praticas paternalistas e políticas protecionistas em relação a eles (KALISH, 1979)

A palavra aposentar remete muitas vezes ao indivíduo idoso. Aposentar, algo muito comum na vida dos idosos, significa “residir, morar, fixar em algum lugar” mas hoje os idosos buscam cada vez mais atividades de lazer ou práticas esportivas, sendo elas em sua maioria em grupo, ou seja, elas participam ativamente da vida em

sociedade.

Fazer atividades de lazer, segundo a semântica, é tornar qualidade aquilo que é ativo. Ativa é a palavra utilizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para o termo “envelhecimento ativo” no final dos anos 90, que significa o processo de envelhecer positivamente, com saúde física e mental, segurança, e participação na sociedade, visto que os idosos buscam interagir de forma ativa com outros indivíduos, seja em espaços privados como em públicas, notadamente em espaços públicos de lazer como as praças.

“O envelhecimento ativo é o processo de otimização de oportunidades para saúde, participação e segurança, para melhorar a qualidade de vida das pessoas à medida que envelhecem” (OMS, 2005). A abordagem do envelhecimento ativo baseia-se no reconhecimento dos direitos humanos das pessoas mais velhas e nos princípios de independência, participação, dignidade, assistência e auto realização estabelecidos pela Organização das Nações Unidas.

“O incentivo a independência e solidariedade entre gerações, a criação de ambientes amistosos para idosos; redução das desigualdades entre gêneros; extinção da discriminação por idade; reconhecimento de que as populações são diversas, assim como os processos de envelhecimento; priorização da promoção de ações intersetoriais; e a manutenção da independência dos idosos” (BENDER, S.M. et all, 2015)

Na Figura 1 estão elencados os princípios norteadores para o envelhecimento ativo, evidenciando que há uma abrangência de fatores determinantes para o fim deste. Muitos elementos da cidade trazem características para a conquista de uma cidade amiga do idoso, se fazendo necessário uma combinação desses fatores.

Figura 1: Determinantes do Envelhecimento Ativo



Fonte: ONU, 2005.

2.3.LAZER E INTERAÇÃO SOCIAL COMO FATOR DE VITALIDADE DO IDOSO

O lazer tem conceitos únicos e definidos, tendo em vista que diversos autores definem lazer como amplo conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre espontânea vontade, seja para repousar, divertir, recrear, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação de maneira desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, sociais e familiares (Dumazedier, 1973).

Além disto, o lazer pode ser classificado quanto a três diferentes funções, conforme Dumazedier (1976):

- a) Descanso: são as atividades que se propõem a fazer com que o indivíduo se restabeleça do cansaço físico ou mental, advindo das obrigações laborais.
- b) Recreação, divertimento e entretenimento: são as atividades que buscam extinguir o tédio e a monotonia da rotina diária.
- c) Desenvolvimento pessoal: são as atividades que possibilitam a interação social e a aprendizagem, desde que voluntária, visando um desenvolvimento da personalidade.

E, ainda, há uma classificação das atividades de lazer, definida por Dumazedier (1976), que estabelece cinco áreas de interesses:

- a) Interesses artísticos: são as atividades de conteúdo estético, ligadas ao belo, ao sentimento, à emoção. São atividades passivas, como assistir peças teatrais, ir ao cinema, etc.
- b) Interesses intelectuais: são as atividades de conteúdo cognitivo, que visam o desenvolvimento pessoal, seja pela busca de informações, conhecimento e/ou aprendizagem. A exemplo desta área de interesse tem-se as atividades de leitura, escrita, entre outras.
- c) Interesses manuais: são as atividades desenvolvidas por ações com as mãos, onde uma matéria-prima é transformada, podendo ser jardinagem, pintura, escultura, etc.
- d) Interesses físicos: são as atividades relacionadas às práticas esportivas e à exploração de novos lugares. Entre as atividades mais comuns estão os passeios e as caminhadas.

e) Interesses sociais ou associativas: são as atividades relacionadas com a interação entre pessoas e grupos e os relacionamentos. São as reuniões de grupos, de igrejas, as festas, etc.

Após a Revolução Industrial democratizou-se o tempo livre para a maioria da população, através das lutas sindicais por horas semanais de trabalho e ampliação as férias. Isso aumentou o tempo disponível após a aposentadoria. Com o aumento da longevidade, o período livre aumentou (Doll apud PrahI, 2002). Para pessoas idosas, o tempo livre aumenta significativamente, ao mesmo tempo em que o modelo de vida ativa capitalista exclui o idoso da sociedade, colocando-o como indivíduo, na maioria das vezes aposentado que não exerce mais sua função profissional, e dessa forma, se torna improdutivo.

“A principal motivação para a discriminação é econômica: por não serem capazes de garantir os mesmos direitos aos idosos e aos seus membros produtivos, as sociedades atribuem aos primeiros características indesejáveis, como lentidão, confusão mental, incompetência, desatualização, dependência e improdutividade.” (NERI, pag. 69, 2007)

Isto traz consequências psicológicas ao idoso discriminado, que não busca somente a atividade de lazer, mas a satisfação, através da percepção subjetiva do reconhecimento e da integração social a partir das atividades de lazer realizada (Kolland, 2000). Por isso, muitos dos idosos aposentados não são capazes de trocar a satisfação do reconhecimento profissional do trabalho por uma atividade lazer.

Por isso, as atividades de lazer desenvolvidas por idosos devem estar atreladas a sensação de integração na sociedade, possuir um significado vital, mas claro, respeitando a particularidade de cada idoso. Em função disso, a relação do indivíduo idoso com o lazer propicia a construção de significados diferenciados e novos tipos de relação entre eles e a sociedade. Fernandes (2009), destaca a importância da interação social para o indivíduo idoso:

“Compreender a importância que a sociabilidade tecida nos espaços públicos adquire na vida dos idosos, que a cidade é espaço de vida e de encontro de pessoas e de suas atividades, é perceber que a sua presença nas diferentes cenas da vida cotidiana depende da eliminação de bloqueios arquitetônicos no meio urbano. A arquitetura e o urbanismo devem pensar a organização do território das cidades não só para idoso, mas para as pessoas de todas as idades, devendo assegurar a inclusão das singularidades e estimular a convivência intergeracional. (FERNANDES, 2009)

Vale ressaltar, que conforme um relatório sobre as “Perspectivas da

Urbanização Mundial” elaborado pela ONU (Organização das Nações Unidas) em 2014 apontou que 54% da população do planeta reside em áreas urbanas, com perspectivas de aumento desse índice para 66% em 2050 (ONU, 2015). Ou seja, observa-se que urbanização e processo de envelhecimento são fenômenos em evidência no cenário atual, no ambiente que suscita a reflexão sobre o homem e a urbe. Segundo Doll (2007), os idosos sofrem os efeitos de barreira ao lazer, advindas de diversas fontes, a primeira provém da sociedade, quando não oferece espaços para o lazer, por causa da imagem e do papel social atribuídos aos idosos. (DOLL apud MOODY, 2007)

Logo, leva-se a reflexão sobre a influência de fatores como o espaço urbano podem interferir na prática de lazer por idosos. Os dados da pesquisa *Idosos no Brasil – Vivências, desafios e expectativas* apontam que há também obstáculo na questão de remover o entendimento utópico e negativo que o processo de envelhecimento traz. Isto é, deve-se construir a compreensão do lazer como fator de contribuição para o bem-estar físico, psíquico, emocional, a fim de oferecer condições dignas de vida para todas as gerações.

Logo, é importante enfrentar um dos maiores problemas da velhice que é a questão de fomentar a sociabilidade do idoso, oferecendo espaços adequados e capazes de contribuir para o processo de interação social como fator de vitalidade para os idosos.

3. ESPAÇO PÚBLICOS DE LAZER PARA IDOSOS

3.1. OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER

A cidade é um ambiente nutrido de histórias e cultura, num conjunto de vivenciais na qual os indivíduos se relacionam. “O homem envelhece, a cidade envelhece e juntos constroem histórias, deixam registros de suas passagens no tempo e indícios de seus legados para a posterioridade.” (CORREA, pag. 37, 2016)

A cidade muda de acordo com seus modos e identificação dos espaços públicos, da qual organizam a malha urbana, fomentando encontros, intercâmbios, manifestações e lazer, permitindo mobilidade e permanência nas dinâmicas espaciais associadas aos processos e às práticas sociais (JUNIOR; DIAS apud Albernaz, 2007).’

Já o espaço público é o lugar da cidade de propriedade e domínio da administração pública, o qual responsabiliza ao Estado com seu cuidado e garantia do direito universal da cidadania e a seu uso e usufruto. (ALOMA, 2003). De entre os diversos benefícios decorrentes da criação de bons espaços públicos, a organização *Project for Public Spaces* elege os seguintes dez: 1. Apoiar as economias locais 2. Atrair investimento 3. Atrair Turismo 4. Promover atividades culturais 5. Encorajar o voluntariado 6. Reduzir o crime 7. Melhorar a segurança pedonal 8. Aumentar o uso de transportes públicos 9. Melhorar a qualidade de saúde pública ao melhorar a qualidade da circulação pedonal 10. Melhorar e proteger o ambiente

Por essência, o espaço público tem a função de conectar pessoas de todos níveis socioeconômicos, por isso é classificado como espaços de natureza e acesso gratuito e irrestrito a todos os grupos sociais, inclusive idosos. Neles é possível realizar atividades físicas, lúdicas e de convívio social, além de permitirem o ócio e a contemplação pelo contato com a natureza.

Logo, estes espaços se classificam como os mais democráticos da cidade, por assim permitir a interação de atores heterogêneos em idade, gênero, e outros fatores. Todavia, na cidade contemporânea segundo o autores do “novo urbanismo”¹,

¹ O novo urbanismo é um movimento de design urbano que promove hábitos ambientalmente amigáveis, criando bairros e espaços que valorizem o deslocamento de pedestres, os espaços ao ar livre e uma ampla gama de habitações e tipos de trabalho. Ele surgiu nos Estados Unidos no início

apresenta-se monótona e sem comprometimento com a estética e funcionalidade, que é essencial para a vida urbana. Para Gehl (2013, p. 26), “ideologias dominantes de planejamento rejeitaram o espaço público e a vida na cidade como inoportunos e desnecessários”.

Tabela 2: Classificação dos Espaços Públicos, MORA (2009)

TIPOLOGIAS DE ESPAÇOS PÚBLICOS			
CATEGORIA	TIPOLOGIA	CONCEITO	SUBTIPOS
TRADICIONAIS	PRAÇAS	“Estar” urbano testemunho da história e da cultura; lugar de referência que relaciona diferentes componentes da estrutura urbana.	Central, simbólica – cívica, corporativa, de mercado, de bairro, praça e praça-parque.
	PARQUES	Espaço livre destinado à recreação, ao embelezamento espacial, ao desporto, ao descanso, ao contato com a natureza.	Nacional metropolitano, central, desportivo, temático, proteção de canal viário, estacionamento, cemitério e local.
	RUAS	Lugar utilitário, fundamental para a mobilidade e estruturação física. Limita o público do privado e propicia iluminação e ventilação natural. Lugar de encontro espontâneo	Autoestrada, avenida, acesso local, calçada/caminho, pedonal.
	FRENTE DE AGUA	Franja costeira, último arruamento urbano, suporte de diversos serviços associados.	De intercâmbio comercial, industrial, recreativo, protetor.
CONTEMPORÂNEOS	ESPAÇO PÚBLICO INTERIOR	Enquadrado/confinado entre diversas edificações e equipamentos com certos níveis de controlo, que cumprem funções públicas para a população.	Átrios, pátios de edificações, clubes privados, áreas comuns residenciais, igrejas, teatros, casas culturais ou da comunidade, edifícios patrimoniais, centros recreativos e centros comerciais.
	ESPAÇO INFORMAL	Uso espontâneo de outro espaço, por inexistência ou condições precárias de desenho dos espaços tradicionais	Escadas/escadarias, corredores/ passadiços, portadas, esquinais, ruas, paragens de transportes públicos, vazios urbanos ou sectores de outros espaços públicos, parques de estacionamento, passeios amplos, sobras de árvores, terrenos baldios, espaços residuais, etc.

Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018), a partir de Dumazier, 1976.

Assim, o processo de urbanização trouxe um crescimento exacerbado de edificações, tráfego de veículo e densidade populacional. Tendo como consequência,

dos anos 80 e tem influenciado gradualmente muitos aspectos do desenvolvimento imobiliário, do planejamento urbano e das estratégias de loteamento.

a desvalorização dos espaços públicos na cidade modernista. Dessa forma, perderam-se sua função social, apresentando na verdade como “espaço limitado, cheio de obstáculos, ruídos, poluição, risco de acidentes e condições geralmente vergonhosas são comuns para os habitantes, na maioria das cidades do mundo”. (GEHL, 2015, pág. 03)

As cidades contemporâneas não articulam as mudanças sociais com a condição de mobilidade, em especial da sociedade idosa que está aumentando gradativamente. E muito menos, direcionam as percepções, vivências e experiências dessa população como fator de qualidade para a vitalidade urbana nesses locais.

Partindo como referencial a obra da urbanista Jane Jacobs (2011), intitulada de “Morte e Vida de Grandes Cidades”, pretende-se trazer a luz o fato de que a cidade contemporânea, como grande cenário de interação e vivência, precisa considerar o indivíduo como pedestre, como principal agente da cidade. Nessa obra, JACOBS (2011) critica a valorização do transporte automotor em detrimento do pedestre. Além do fato, de que muitas vezes o crescimento urbano não leva em consideração fatores sociais.

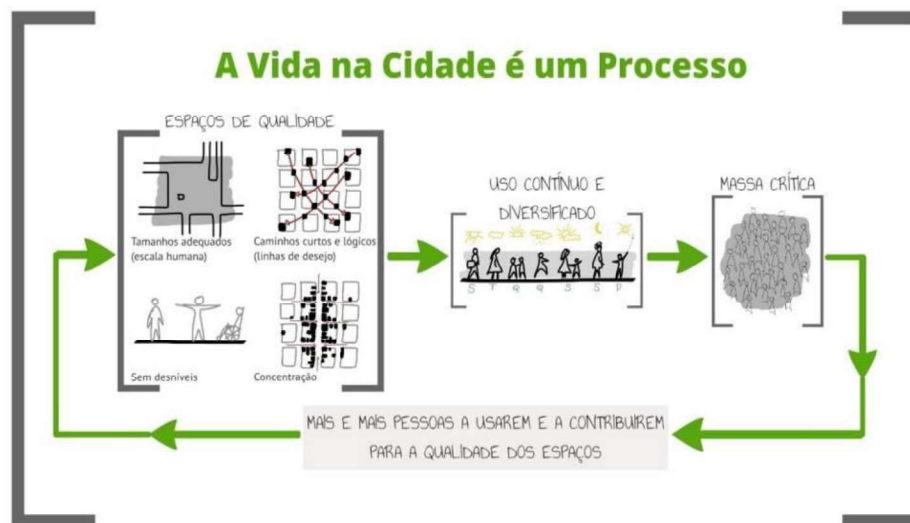
Dessa forma, para entender os problemas urbanos, a autora sugere que a melhor forma é caminhar pela cidade, ir às ruas, entender as relações, vínculos e experiências das pessoas. Hoje, então, se faz indispensável pensar na cidade equilibrada, com implementação de espaços públicos de lazer acessíveis e multifuncionais, afim de retomar sua vitalizado, conforme é visto no “novo urbanismo”, permitindo:

“Articular os espaços públicos com a cidade e em rede; fomentar a apropriação dos espaços públicos, através dos processos de participação, criação, uso, identificação, cuidado e manutenção. Através da revitalização dos espaços públicos, fortalece-se o papel da cidade como fórum democrático e lócus de cidadania” (DIAS; JUNIOR, pág. 659, 2017)

Isto é preconizado pelo urbanista dinamarquês Jan Gehl, que defende que a vitalidade de uma cidade é atingida por um processo contínuo de construção de ambientes receptivos a pessoas, que por sua vez atraem mais e mais pessoas e assim por diante.

É válido destacar que para atrair pessoas é necessário que o espaço público tenha condições de percorrer e transitar, ou seja, deve-se garantir acessibilidade e

segurança aos usuários, dando-lhes um passeio livre. Isto quer dizer que demanda de uma articulação de fatores, como: articulação dos espaços públicos,



Fonte: SobreUrbana.com

Rolnik entende a cidade como “ímã”, afinal ela cria “um campo magnético que atrai, reúne e concentra os homens” (ROLNIK, 1995, p. 12). E este conceito alinha-se com as ideias defendidas por Jane Jacobs sobre a importância da vitalidade urbana para a qualidade de vida dos indivíduos da cidade, que são entendidos como sistemas vivos complexos.

No século XX, Jane Jacobs apresentou-se como precursora do urbanismo que dedica-se para que a cidade não se torne inóspita e insegura. A urbanista trouxe a questão dos “olhos da rua”, criticando o aumento do tráfego como consequência da urbe monofuncional e sem inter-relações de pessoas. Vale salientar que o objeto de estudo deste trabalho, ou seja, o idoso, tem procurado os centros urbanos, devido à infraestrutura urbana, seja na saúde ou nas atividades cotidianas, pois com a longevidade, muitos dos que se aposentam são pessoas dispostas e em busca de novas atividades.

Na última década, os espaços públicos por todo o país receberam academias populares para a prática de exercícios físicos, convidando os cidadãos a largar o sedentarismo. Isso, reconhece o que GEHL afirma:

“O custo de incluir a dimensão humana é tão modesto, que os investimentos nessa área são possíveis a cidades do mundo todo, independentemente do grau de desenvolvimento e de sua capacidade financeira” (Gehl, 2013, p. 7).

A utilização da bibliografia de Jane Jacobs, Jan Gehl e Jeff Speck são de grande importância para o estudo, visto que propõem cidades mais humanas. Todavia, as propostas desses autores não serão replicadas no objetivo de estudo, uma vez que são escritores que vivem uma realidade de países desenvolvidos e que não se adequam a realidade do local de estudo.

Estes países encararam guerras, e, especificamente, logo após a Segunda Guerra Mundial viram-se com um contingente extremamente alto de pessoas com portadoras de deficiência, que precisam ser reinseridas na vida social. Eram heróis de guerra, que haviam adquirido sequelas na defesa da Pátria e, portanto, mereciam consideração, atenção e cuidados. Portanto, esses países desde a metade do século XX, além de promover a reconstrução, passaram a apresentar modelos de cidade mais sustentáveis e acessíveis à todos os indivíduos.

Pretende-se utilizar, então, algumas dessas propostas como referências projetuais, por traduzirem princípios de ordenamento espacial capazes de resgatar o valor dos espaços públicos na vida urbana, abandonados e deteriorados nas metrópoles brasileiras.

3.2. MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE PARA IDOSOS: RECOMENDAÇÕES PARA PROJETOS URBANOS

A interação do homem com a urbe, assim como as modificações ocorridas nessa troca são relacionados à *Arquitetura dos Espaços*, que corresponde à construir atendendo as necessidades e os desejos da sociedade. É entendido como locais que não atendem somente sua função social, mas também oferecem valores como bem-estar, segurança, conforto e acessibilidade.

Desde a antiguidade, o ser humano busca ambientes que melhor se adequem a sua realidade e necessidades, a fim de garantir sua sobrevivência. Logo, a qualidade do espaço e ambiente é um fator preponderante e subjetivo ao homem, que dá valor ao bem estar, sobrevivência. Uma cidade sustentável, ou seja, acessível e funcional para idosos precisa de um planejamento urbano de diversos profissionais.

A Constituição Brasileira de 1988 garante o direito de igualdade a todos os cidadãos sem nenhuma forma de discriminação. Todavia, para são necessárias uma série de mudanças, que incluem promover mudança no ambiente urbano para atingir melhores condições de acessibilidade e permitir a todos realizar suas atividades.

Além das pessoas que já enfrentam todos os dias obstáculos e barreiras para se locomover, deve-se pensar que todos e qualquer sujeito, ao chegar na velhice pelo processo natural de envelhecimento irá enfrentar também barreiras para obter informações e deslocar-se. Atravessar a rua com um carrinho de feira quando sua agilidade de locomoção está comprometida, utilizar algum terminal bancário com a visão e mobilidade comprometida, são algumas atividades cotidianas do idoso no espaço urbano. Logo, a acessibilidade é uma espécie de aparato que garante a vida e dá suporte à pessoas:

“[...] significa poder chegar a algum lugar com conforto e independência, entender a organização e as relações espaciais que este lugar estabelece, e participar das atividades que ali ocorrem fazendo uso dos equipamentos disponíveis”. (DISCHINGER et al., 2004).

O idosos estão tendo destaque devido ao aumento populacional dessa parcela da população, e assim, exigem uma demanda social maior no contexto que se encontram. O aumento de idosos como consequência do aumento da expectativa de vida, deve ser analisado como uma questão de qualidade dos anos que estão sendo adicionados a vida dessa população. Pois o processo de envelhecimento ativo tem como proposta:

“Preconizar que ambientes físicos adequados à idade representam a diferencia entre a dependência e a independência, alertando para que os idosos que se confrontam com múltiplas barreiras físicas estão mais propensos ao isolamento, à depressão, ao menor preparo físico e mais problemas de mobilidade” (NERI apud WHO, 2005)”

O indivíduo no processo de envelhecimento uma vez que passa apresentar necessidades espaciais diferenciadas, não deve perder a autonomia. Estas variam de acordo com particularidade de cada um. Afinal, essa é uma das possibilidades do ser humano, que pode assumir múltiplas características de altura, cor de pele, de olhos e outras tantas. Já se tornou ciente ao decorrer do estudo que os idosos lidam com diversas mudanças decorrentes do processo de envelhecimento.

As modificações que ocorrem seguem aspectos socioeconômicos, psico-cognitivos e biológico/funcional. O aspecto socioeconômico são as mudanças já elencadas anteriormente, que relaciona a velhice, a perda de reconhecimento profissional e perda dos vínculos sociais. Já o aspecto psico-cognitivo tem relação com a perda de memória e perda da agilidade e tempo de reação. Quanto ao

aspecto biológico/funcional são as mudanças visuais externas na aparência e no sistema corporal do indivíduo, como o aparecimento de doenças, a perda de mobilidade, perda visual ou auditiva.

Essas mudanças podem ser supridas por meio de projetos acessíveis que garanta a mobilidade do idoso. Ressalta-se que cada idoso possui uma particularidade quanto sua limitação no ambiente urbano. Conforme Hunt (1991), estas necessidades podem ser: físicas, informativas e sociais.

As necessidades físicas são as primeiras a ser reparadas no indivíduo. Elas se relacionam com a saúde física, a sensação de segurança e o conforto diante do ambiente. Isto quer dizer que um projeto para atender as necessidades físicas do idoso deve apresenta-se livres de obstáculos e respeitando a ergonomia, a fim de evitar acidentes. São projetos que possuem rampas de acesso, bancos com encosto e apoios:

“Devemos também considerar que que em vista dos múltiplos novos arranjos possíveis na contemporaneidade (...) indicam um idoso que sai do espaço restrito da família e, conseqüentemente, surge num espaço de responsabilidade da sociedade. Portanto, é essencial que todos, sociedade e Estado, pensem e adaptem seus espaços sociais para abrigar idosos” (LOPES, pag. 150, 2007)

Já as necessidades informativas, dizem respeito à forma como o meio ambiente é percebido, como por exemplo, a percepção e a cognição. Assim, deve-se procurar projetar espaços legíveis e, ainda, estimular todos os sentidos para que, no caso de haver restrições em algum dele, o ambiente possa suprir a informação através do demais. (BINS ELY DORNELLES; apud BINS ELY CAVALCANTI, 2001). É o caso do idoso com problemas de visão, que necessita de elementos com cores contrastantes e texturas diferenciadas como referencial para se orientar.

As necessidades sociais são aquelas que promovem o controle de privacidade e/ou interação social. Ou seja, é o fator interação social que ocorre nos espaços públicos de lazer, proporcionando vitalidade ao idoso. O convívio social para os idosos quebra todas os preceitos negativos da velhice, atribuindo valores de pertencimento e valorização do indivíduo, segundo Erbolato:

“Na velhice, o contato social continua relevante, pois também nessa fase os outros representam uma fonte potencial de amor, segurança e noção de pertencimento, além de oferecer referências para que as pessoas avaliem

comportamentos, sentimentos e aprendizagens” (SIQUEIRA, apud ERBOLATO, 2006; 2007)

As questões de acessibilidade espacial devem atender todas essas necessidades do idoso. Isto se torna muitas vezes inviável, devido à dificuldade técnicas para atender todos estes aspectos. Muitas vezes, o único problema a ser resolvidos nos projetos é a questão da mobilidade espacial, devido a sua fácil compreensão, e dessa forma, acaba sendo desconsiderada questões mais complexas como acesso a informação e orientação. São exemplos disso, projetos que contemplam a implantação de rampas de acesso quando há desnível, mas não existem pictogramas e textos em Braille para idosos portadores de deficiências visuais e cognitivos. Para que os espaços se tornem acessíveis, precisa-se considerar componentes da acessibilidade, que segundo Dischinger e Bins Ely são:

- a) Orientação e informação estão relacionadas com a compreensão dos ambientes, permitindo que um indivíduo possa situar-se e deslocar-se a partir das informações dadas pelo ambiente, sejam elas visuais, sonoras, arquitetônicas, entre outras. Por exemplo, quando não se consegue identificar todo um ambiente a partir de seus diferentes pontos, a presença de mapas e placas informativas contribui com a orientação do usuário.
- b) Deslocamento corresponde às condições de movimento e livre fluxo que devem ser garantidas pelas características das áreas de circulações, tanto no sentido vertical como no horizontal. A implantação de pisos regulares e antiderrapantes, a presença de corrimãos e patamares em escadas e rampas, presença de faixa de mobiliário fora das áreas de circulação, etc., são exemplos de características que contribuem com este componente.
- c) O uso é o componente que está relacionado com a participação em atividades e utilização dos equipamentos, mobiliários e objetos dos ambientes, e é garantido a partir de características ergonômicas adequadas aos usuários e de uma configuração espacial que permita ao usuário sua aproximação e presença, como no caso de mesas para jogos com espaço para cadeiras de rodas.
- d) Comunicação corresponde à facilidade de interação entre os usuários com o ambiente, e pode ser garantido a partir de configurações espaciais de mobiliários de estar ou de tecnologias assistivas, como terminais de

informação computadorizados, para o caso de pessoas com problemas auditivos e de produção linguística.

Considerando essa complexidade, é pertinente refletir que é possível existir projetos que visem mais os aspectos de funcionalidade do que estética, como são tradicionalmente visto nos espaços públicos.

Após a década de 1960, surge a necessidade de conscientização mundial para maior inclusão de pessoas portadoras de deficiências. Surge, então, o Desenho Universal, como uma área que visa criar ambientes, espaços e objetos que permita a inclusão de pessoas portadoras de deficiência. No decorrer do tempo o mesmo sofreu mudanças de nomenclatura diversas vezes - desenho sem barreiras, desenho adaptado, desenho transgeracional, e desenho inclusivo.

As áreas de atuação do Desenho Universal vão desde o desenho de objetos que minimizem as dificuldades para os usuários, até desenho de projetos urbanos, como é o caso do objeto em estudo, o espaço público de lazer. Quando o Desenho Universal é de Acessibilidade Urbana, ele toma estratégias com objetivo de tornar o espaço acessível e de alcance do maior número possível de pessoas. Toma-se como partida o mínimo possível de esforço por parte do usuário, sendo um desempenho funcional ocasionado pela intuição do indivíduo. Isso reforça a autonomia e segurança.

Em, 1997, o desenho universal se organiza em sete princípios a fim de dar direcionamento para projetar espaços de forma mais inclusiva. Isso foi organizado pelo *Center of Universal Design* – CDU, e todos os princípios são aplicados a qualquer ambiente, espaço, comunicação ou produto. São eles:

- e) Princípio 1 – Uso Equitativo: O desenho de espaços e equipamentos: ou seja, o desenho dos espaços e equipamentos devem ser uteis e não permitir a estigmatização de qualquer usuário.
- f) Princípio 2 – Flexibilidade no Uso: O desenho deve proporcionar a escolha do método de utilização do usuário, de acordo com sua preferência e habilidade.
- g) Princípio 3 – Uso Simples e Intuitivo: o espaço deve ser de fácil compreensão, e corresponder às expectativas do usuário por meio da intuição.

- h) Princípio 4 – Informação de Fácil Percepção: O desenho comunica a informação necessária ao usuário, independentemente das condições do ambiente ou de suas habilidades (CONNELL et al., 1997). Ou seja, deve ser capaz de comunicar e informar facilmente.
- i) Princípio 5 - Tolerância ao Erro: O desenho precisa atenuar o erro involuntário ou acidental. Isto é possível, por exemplo, colocando guias por todo espaço indicando caminhos de melhor circulação, sem obstáculos ou grandes inclinações.
- j) Princípio 6 – Baixo Esforço Físico: O espaço ou equipamento deve ser eficiente e confortável na sua utilização, considerando todas as habilidades dos usuários, ocasionando-lhes o mínimo de fadiga (CONNELL et al., 1997).
- k) Princípio 7 – Dimensão e Espaço para Aproximação e Uso: Os espaços e os equipamentos devem ter dimensões apropriadas para o acesso, o alcance, a manipulação e o uso, independentemente do tamanho do corpo do usuário, da postura ou mobilidade (CONNELL et al., 1997).

Além destes sete princípios é importante compreender o verdadeiro propósito do desenho universal que consiste em melhorar o desempenho humano, a saúde e a participação social para a maior gama possível de pessoas (STEINFELD; MAISEL, 2012). “O termo desenho universal muitas vezes é entendido de forma similar ao termo acessibilidade ou desenho acessível; entretanto o primeiro tem um caráter mais abrangente e está relacionado com a concepção de projetos.” (AFONSO; BINS ELY; DORNELLES; pag. 57, 2013). Um desenho acessível também pode ser aquele que está de acordo com as normas de acessibilidade, como a NBR 9050.

Já a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) também defende os requisitos para a acessibilidade das edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos para pessoas idosas e/ou portadoras de deficiência física. Estas normas devem ser seguidas em todos os projetos arquitetônicos que possuam o público alvo, ou os recebam. A norma NBR9050/2004 representa um avanço em favor da inclusão social, pois conta com um aparato técnico de projeto que assegura o mínimo possível de condição para o acesso à pessoas portadoras de deficiência. (ABNT, 2004).

Neste sentido, o conceito de acessibilidade integral vai um pouco mais além, significa dar condições iguais às pessoas em qualquer contexto, considerando o

conjunto onde o indivíduo está inserido, desde condições de acesso das edificações, do transporte, do espaço urbano, como também dos aspectos técnicos referentes aos mobiliários, pisos, etc. (UBIERNA, 2006).

Destaca-se também a Lei nº 8.842 de 04 de Janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional Do Idoso, e a Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000, que dá critérios básicos para promover a acessibilidade não somente ao idoso, mas aos portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida:

A autonomia da acessibilidade é prejudicada, apesar da legislação em vigor, em especial da Lei 10.098, de 19/12/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida. Trinta por cento dos entrevistados disseram ter dificuldades de andar nas ruas, seja por causa dos buracos (23%), seja por irregularidades (9%), degraus (6%) ou outros obstáculos. Constatou-se também que 11% encontram dificuldades de acesso aos prédios públicos. (FALEIROS, pág. 162, 2007)

É importante observar que a maioria dos idosos que responderam ao questionário do atual estudo, confirmaram que no tempo livre gostam de realizar atividades na Praça do Letrado, ou seja, locais do espaço público, revelando a importância da urbe para a socialização da população idosa.

Enfocando a acessibilidade no espaço público, os resultados revelam que a maioria dos idosos avalia não encontrar dificuldades para uso do transporte coletivo e para acesso a prédios públicos, e que um percentual de 35% declara dificuldades para andar nas ruas. Deve-se atentar para o percentual daqueles que informam não usar transporte coletivo (19%), não ir a prédios públicos (12%) e não sair de casa (4%), perguntando-se se entre as causas para essas alegações não estão as barreiras arquitetônicas, impedindo-os de estar nos logradouros públicos e espaços comunitários. (SIQUEIRA, pág. 214, 2007)

A limitação funcional ocorre a medida que os idosos não conseguem se adaptar às mudanças decorrentes do processo de envelhecimento e ao meio onde vivem. Tais situações podem ser observadas nas dinâmicas urbanas, em grande parte das cidades brasileiras, por isso, estabelece-se um recorte em um estudo de caso na cidade de São Luís, no Maranhão. O objetivo visa permitir uma melhor inclusão social desses indivíduos de maneira efetiva no contexto urbano em estudo e compreender os problemas e oportunidades existentes na área de estudo, tendo como base, as necessidades espaciais dos idosos no meio urbano.

4. A PRAÇA DO LETRADO A PARTIR DE NARRATIVAS DE IDOSOS

A Praça do Letrado compreende um espaço público de lazer localizado no bairro do Vinhais, em São Luís. Tem sua localização próxima a grande pontos de referência no bairro, como o Cemitério Parque da Saudade e a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Vinhais.

A praça está inserida em um bairro majoritariamente residencial, porém ao entorno da praça há uma forte presença de pontos comerciais. O local de estudo encontra-se atualmente desenvolvendo efetivamente sua função social, compreendendo um espaço público de lazer considerável que se destaca a vitalidade urbana efetivamente existente.

Figura 2 Localização da Praça do Letrado



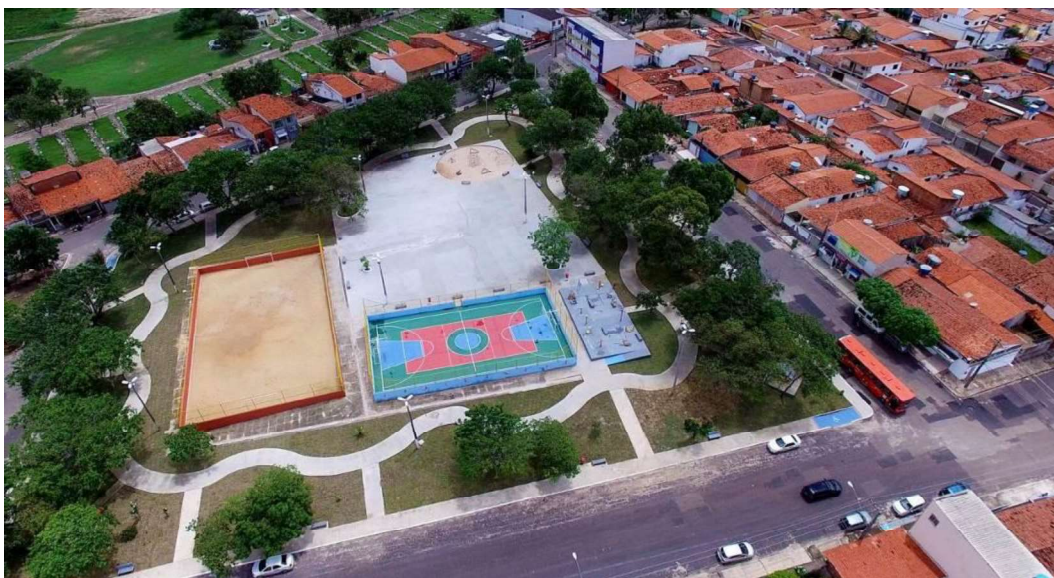
Fonte: CONRADO, Emily Rodrigues (2018), a partir de © Google Earth Pro 2017.

A seleção do local de estudo foi ponderada a partir da procura por espaços públicos de lazer revitalizados num período recente, tomando a preocupação do objeto de estudo não sofrer modificações ao longo da pesquisa. Dado isso, foram feitas diversas visitas técnicas realizadas em espaços públicos de lazer que possuísem presença significativa de idosos e um uso e apropriação satisfatória para o estudo do trabalho de conclusão de curso.

A escolha da Praça do Letrado se deu por um fator determinante: a questão

histórica. Onde o nome da área, Praça do Letrado, resigna à um homem que por muitos anos lutou pelos espaços públicos da área em estudo, no caso, o Vinhais. Ao falecer, o mesmo passou o legado a sua esposa, Aldenir Lima Portela, popularmente conhecida por Dona Dedé, que possui grande apreço pela Praça do Letrado e mostrou presteza em auxiliar na pesquisa.

Figura 3: Praça do Letrado, Vinhais, São Luis - MA



Fonte: Prefeitura de São Luis, 2016

No primeiro semestre de 2016, a Praça do Letrado passou por um projeto de revitalização. O projeto e execução da obra foram coordenados pela Secretaria Municipal de Urbanismo e Habitação (SEMURH). O local de estudo possui cerca de 9.600m² com diversas opções de lazer. “A nova Praça do Letrado possui Arena de Beach Soccer, quadra poliesportiva, playground, novo calçamento, três mil metros de tapete de grama, equipamentos de ginástica, nova iluminação e a nova parada de ônibus.” (SÃO LUÍS, 2016).

A pesquisa documental deste trabalho ocorreu em sua maioria em arquivos públicos. Os arquivos digitais referentes ao atual projeto da Praça do Letrado foram fornecidos ao trabalho por meio da Prefeitura Municipal de São Luís, através da Secretaria Municipal de Urbanismo e Habitação (SEMURH). Onde a Coordenação de Acompanhamento e Operações Urbanas na pessoa de Joseanne Cristina Morais Anchieta, responsável pelo projeto executado expôs sua assistência com informações significativas sobre o projeto executado em 2016.

Segundo Dornelles (2006), outra maneira de analisar o espaço público é pela

quantidade de espaços oferecidos por eles. Estes podem ser destinados ao lazer passivo ou ativo. Tomando essa análise como partida, os espaços específicos de lazer passivo existentes na Praça do Letrado são:

- l) Área de circulação: corresponde às áreas aonde é possível circular e realizar percurso sem obstáculos, acessando diferentes áreas. Na Praça do Letrado há rampas e passeios que podem desenvolver atividades de interesse físico, como caminhadas e corridas.
- m) Áreas esportivas: estas permitem a realização de atividades de interesse físico voltadas para o esporte. No caso do local de estudo, a praça possui pista de caminhada, quadra poliesportiva, quadra de beach soccer e áreas com a presença de equipamentos de alongamento, como barras e apoios.
- n) Parquinhos Infantis: áreas destinadas a recreação de crianças, e contém balanços, gangorras.

Já os espaços destinados ao lazer passivo, tem-se:

- o) Áreas de estar e contemplação: na praça do Letrado há presença significativa de bancos. São realizadas atividades de ler, descansar, conversar, esperar, entre outras.
- p) Áreas de jogos: “áreas com a presença de mesas de tabuleiro, para atividades sociais, como xadrez, damas e dominós, cartas.” (DORNELLES, 2006). No caso da Praça do Letrado, as áreas de jogo estão associadas com as mesas de convívio.
- q) Espaços cívicos ou de espetáculo: “estas áreas são destinadas às manifestações populares, possuindo geralmente um palco e uma área para plateia” (DORNELLES, 2006). No local de estudo, o espaço cívico não foi incluso no projeto de reforma executado pela prefeitura. Mas a população posteriormente implantou para realização de atividades de dança.
- r) Áreas ajardinadas: “São áreas destinadas a contemplação e normalmente, estão associadas a áreas de estar. Caracterizam-se pela presença de diferentes tipos de vegetação e permitem atividades de interesse social, artístico e intelectual.” (DORNELLES, 2006)

Tendo como objetivo do trabalho propor soluções e diretrizes projetuais para os espaços público de lazer, se fez necessário utilizar de procedimentos e métodos de pesquisa, a fim de compreender não somente as dificuldades e problemas

impostos aos idosos no uso do espaço público, mas também conhecer suas motivações por aquela área.

Ao longo do capítulo serão expostos os três métodos utilizados na pesquisa: a entrevista qualitativa com idosos, passeio exploratório para elaboração de matrizes temáticas, e passeios acompanhados de idosos. Integralmente, a metodologia adotada se caracteriza-se por um estudo exploratório, descritivo e observacional, baseado nos pressupostos do método qualitativo de investigação (MINAYO, 2006; SILVA; MENEZES, 2001).

Utilizou-se da pesquisa qualitativa para desenvolvimento da análise preliminar. Segundo Minayo, a pesquisa qualitativa:

“[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis.” (MINAYO, 1993, p.21-22).

A escolha desse método se justifica pela necessidade de compreender uma série de fatores sobre o uso da Praça do Letrado pelos idosos. Logo, houve a cautela de não interferir nas respostas e observações dos sujeito-objetos, por que “[...] o campo social não é transparente e tanto o pesquisador como os atores, sujeitos-objetos da pesquisa, interferem dinamicamente no conhecimento da realidade” (MINAYO, 1993, p.107).

As entrevistas qualitativas realizadas se deram diversas oportunidades, com duas abordagens diferentes. A primeira se deu por meio de uma conversa com a Sra. Aldenir Lima Portela, viúva do Sr. Letrado, homenageado com o nome à Praça. E outra com idosos frequentadores da Praça do Letrado, definindo a amostra em dois tipos: os idosos que frequentam o local no período matutino e vespertino, e os idosos que frequentam no horário da noite. A intenção foi verificar se há diferença na percepção e dinâmica das atividades realizadas por eles, conforme o horário que praticam.

Já as observações sistemáticas se deram por meio de visitas técnicas, aonde pode-se percorrer toda área da praça, observando as condições físico-espaciais do espaço público em estudo e as dinâmicas urbanas que incidem sobre esses ambientes. Tem-se por finalidade usar este método para produção de dados preliminares, organizando dados e pontuando os elementos compositivos e

condicionantes da Praça do Letrado.

Estas são definidas como sistemáticas pois se utilizou instrumentos reguladores e organizadores das informações, neste caso, foi elaborado um roteiro de análise de cada elemento compositivo, embasado no método de matrizes temáticas². Este roteiro consta no apêndice A, na oportunidade, o registro de dados foi realizado por meio de fotografias, da realização de medições, ensaios e percepções sensoriais, e do registro das informações no mapa, *in loco*.

As observações sistemáticas foram realizadas nos turnos da manhã e noite, durante os meses de maio e junho do ano de 2018, e cada uma teve duração média entre 30 minutos e uma hora.

Os passeios acompanhados foram o método escolhido com objetivo de conhecer as dificuldades dos idosos quanto a orientação, deslocamento, uso e comunicação, conforme proposto por Dischinger(2000). Ele propõe o passeio a área de estudo acompanhado do sujeito-objeto, no caso o idoso, este possuindo alguma restrição ou portadores de deficiência relevante ao estudo. São induzidas algumas perguntas acerca do percurso e tomada de decisões. Conforme, Dischinger (2000), o entrevistador não pode ajudar ou conduzir o idoso entrevistado.

Toda coleta das entrevistas qualitativas e passeios acompanhados de idosos que serão aqui expostas foram efetuadas a partir do consentimento dos participantes.

4.1. CONTEXTO DE IMPLANTAÇÃO DA PRAÇA DO LETRADO

Entender o contexto de implantação da Praça do Letrado se fez inviável no primeiro momento por meio de coleta documental. Logo fez-se necessário a construção de uma narrativa através de Aldenir Lima Portela, viúva de José Ribamar Carvalho Portela, o "Letrado". A entrevista aconteceu por meio de algumas perguntas pertinentes a pesquisa.

² Matrizes temáticas consistem em uma ferramenta de análise complementar de território, que parte de um experimento empírico em campo, em que se compreende as dinâmicas do território analisado. Nesse procedimento há a divisão em subtemas recortados do mapa, isolados de maneira que se tenha condição de analisa-las separadamente no primeiro momento, e compreender de fato como eles estão nos recortes espaciais estabelecidos. Partindo dessa compreensão, é estabelecido um diagnóstico que possibilite gerar diretrizes projetuais que poderão ser aproveitadas para futuras elaborações de projeto.

O sr. Letrado foi líder comunitário do Vinhais desde a década de 80, quando o local onde hoje está implantada a praça era apenas uma área verde. Diversas foram as propostas de urbanização para a área, como supermercado, escola, e empreendimentos privados.

Todavia, ele encabeçava e aletrava (assim como seu apelido, Letrado) todos da comunidade a não aceitar, tendo em vista a preferência por um espaço público de lazer, ou melhor, uma praça.

Como líder comunitário do Vinhais sempre pleiteou por melhorias e preservações das áreas verdes do bairro. Em 1997, o sr. José Ribamar faleceu, e como homenagem, o prefeito da época construiu a praça levando o nome de Praça do Letrado.

Segundo alguns idosos que lideravam conjuntamente com o sr. Letrado, o contexto de implantação, assim como a memórias que guardam a praça, e o público que ali frequenta deveriam ser melhor levadas em consideração na obra de requalificação feita em 2016.

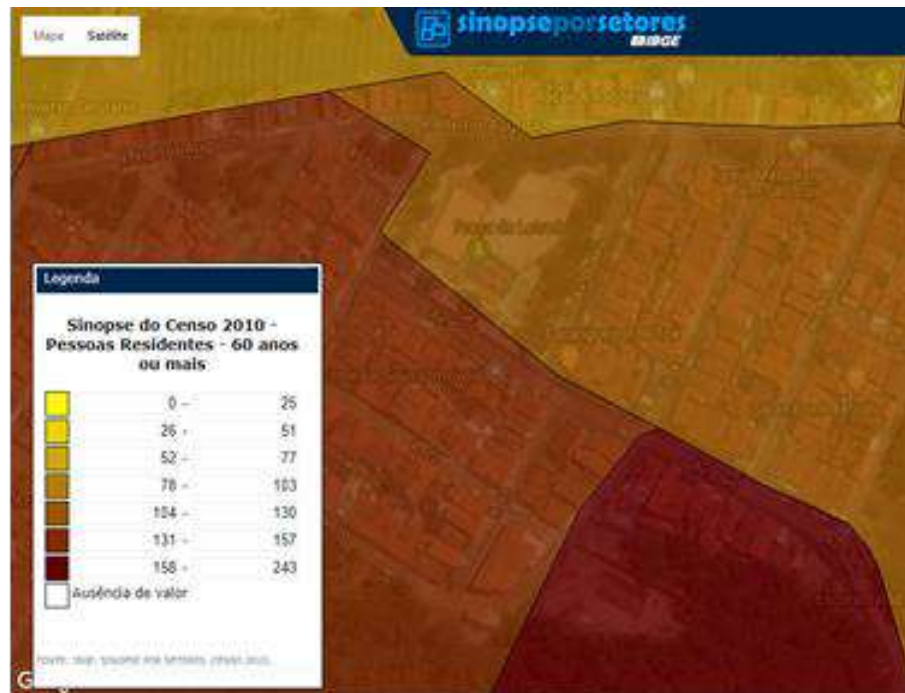
Visto que apesar das melhorias da praça, como mudança de piso, instalação de mobiliário e iluminação, não se levou em consideração o grande número usuários maiores de 60 anos que existem no bairro.

A confirma através de dados censitários a concentração de idosos no bairro do Vinhais, aonde demonstra a sinopse do censo de 2010, onde é possível perceber o contingente populacional de pessoas acima de 60 anos no região próxima à Praça do Letrado.

Na imagem, as áreas com tons mais amarelados, como por exemplo próximo ao cemitério indicam a presença de até 25 idosos residentes, enquanto os tons mais escuros designam à áreas com mais de 10

0 idosos residentes, como por exemplo nas áreas ao entorno da Praça do Letrado. Logo é possível encontrar neste espaço público uma população que remonta aos tempo que o bairro foi implantado, ou seja, os idosos que frequentam a praça referenciam o bairro como um sentimento de pertencimento ao lugar e de afeto.

Figura 4: Sinopse do Censo 2010 - Pessoas Residentes - 60 anos ou mais



Fonte: IBGE, 2011

4.2. ANÁLISE PRELIMINAR

A compreensão da Praça do Letrado como espaço público de grande importância para o bairro pode também evidenciar problemas e potencialidade do local, como também, direcionar os investimentos necessários e suas prioridades. A análise preliminar se faz necessária a fim de se pudesse pontuar os elementos compositivos e condicionantes da área em estudo através de observações, no caso, a Praça do Letrado.

Utilizou-se do percurso exploratório, para assim compreender as dinâmicas impostas ao local, em especial, pelos idosos. Para isso, adotou-se critérios de análise a partes dos elementos compositivos dos espaços públicos para definir a condição da Praça do Letrado, foram eles: I. Fluxo; II. Acessibilidade; III. Mobiliários urbanos; IV. Sensação de segurança; V. PGT (pontos geradores de tráfegos); VI. Salubridade; VII. Sensação térmica e VIII. Vegetação e drenagem.

Importante ressaltar que esse estudo de caso foi realizado de forma integrada com o grupo de extensão PIBEX/UEMA (Programa de Extensão Universitário – UEMA) que tem a pesquisa intitulada “Mobilidade Urbana do Idoso”, e ao longo do primeiro semestre de 2018, a partir de demandas encaminhadas ao Ministério

Público do Maranhão (MPMA), e através de sua Promotoria do Idoso.

Tendo como intuito amenizar problemas referentes a mobilidade urbana do idoso. O grupo de trabalho neste estudo foi composto por uma equipe multidisciplinar (docentes e alunos) do Laboratório da Habitação e Inovação – LabHab + Inovação UEMA (LabHab+Inovação) coordenado pela Prof.^a MSc Andréa Cristina Soares Cordeiro Duailibe.

Por meio da observação e mapeamento dos elementos compositivos na Praça do Letrado pôde-se ter uma ideia geral sobre a qualidade do espaço público, suas carências e potencialidades. A partir disso, procedeu-se com a elaboração da análise preliminar, contendo as informações coletadas. Todas as observações sistemáticas foram feitas a partir dos estudos e fundamentos teóricos do Desenho Universal e NBR 9050, se tornando fundamental nos princípios de análise.

A escolha do percurso deu-se pela análise do trajeto normalmente empreendido pelos idosos, dando enfoque às circunstâncias físico-espaciais dos passeios e das rotas pedonais. A ficha de observação está catalogada no Apêndice A, desta dissertação, e serviu de guia durante o procedimento, os elementos compositivos adotados foram:

Dessa forma, obtiveram-se análises dos elementos que compõe o ambiente e as dinâmicas urbanas presentes ali.

Ao todo, foram feitas quatro visitas técnicas a área de estudo, com intuito de fazer observações sistemáticas, a partir do percurso exploratório. As visitas aconteceram segundo a Tabela 3.

Tabela 3: Cronograma das visitas à Praça do Letrado

Cronograma das visitas em campo para as observações sistemáticas		
Nº	Data	Horário
1	29/05/2018	Noite
2	31/05/2018	Noite
3	06/06/2018	Manhã
4	08/06/2018	Tarde

Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

A praça em estudo destaca-se pela uso e apropriação satisfatória, visto que durante as observações, encontrava-se um número significativo de usuários,

inclusive idosos. Possui uma diversidade de uso das edificações em seu entorno, pela localização privilegiada no percurso de uma via arterial que dá acesso à grandes avenidas da cidade. Destina-se predominantemente para a prática esportiva, pois as há predominância da pistas de caminhada e alongamentos, além dos espaços com a presença de área de estar e áreas ajardinadas.

Tomando partida a análise do fluxo da Praça do Letrado, na via principal, Rua Heitor Augusto, o fluxo de carros, de transportes coletivos e de pessoas é intenso e constante. Parte disso é decorre do ponto de ônibus existente na fachada norte da Praça do Letrado, bem como a própria dinâmica local que utiliza a via como acesso às avenidas principais da cidade de São Luís.

Não foram identificadas faixas de pedestres ou sinalização (vertical ou horizontal) suficientes que possam orientar a uma travessia segura de um lado da via para o outro. Na Praça do Letrado não há presença de grandes obstáculos, pois possui rampas de acessibilidade e passeios sem grandes declives. Todavia, nas calçadas dos lotes do entorno do espaço público em estudo, foram observadas nos espaços destinados aos pedestres, diversos buracos, degraus e postes mal posicionados, conforme a Figura 5.

Figura 5: Calçadas com a presença de obstáculos no passeio para pedestres



Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

As calçadas dos lotes da fachada norte à Praça do Letrado, em sua maioria, são demasiado estreitas considerando o fluxo de pessoas, encontram-se normalmente danificadas e contendo obstáculos que impedem a sua utilização efetiva. Por diversas vezes, nota-se a preferência do pedestre em se utilizar da rua

como meio de passagem, já que os passeios públicos do local não garantem a sua locomoção por possuir mais obstáculos que as vias de trânsito de veículos.

Já o acesso de pedestre e idosos com restrições físico-motoras à Praça do Letrado é facilitado pela presença de rampas de acessibilidade e rebaixamento de guias. A Figura 6 mostra que o ponto de ônibus analisado possui uma estrutura física, e se apresenta de forma acessível.

Figura 6: Ponto de ônibus implantado na fachada norte da Praça do Letrado



Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

Quanto à sensação de segurança no local, essa, por sua vez, depende diretamente das dinâmicas das ruas e da predominância de usos, bem como dos pontos geradores de tráfego e dos fluxos de pessoas existentes, de natureza intermitente. Ao analisar as sensações de segurança, constata-se a existência de um fluxo maior na Rua Heitor Augusto, devido a presença de comércio e circulação de veículos automotores.

Tomando os lotes da fachada oeste da Praça do Letrado, composto por uma área verde em estado de abandono, se caracteriza como inativa, e transmite insegurança ao usuário que por ali trafega, visto na Figura 7. Aliada à essa movimentação contínua de pedestres, os usos comerciais e institucionais presentes constituem-se em fortes aliados e contribuem de forma efetiva para a sensação de segurança da área em questão.

Figura 7: Área verde em estado de abandono



Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

Além disso, também constatou-se que a sensação de segurança é melhor apreendida quando o policiamento ostensivo por parte da Ronda Policial se faz presente, e isso foi constatado em todas as observações sistemáticas realizadas no local.

Figura 8: Presença da Ronda Policial na Praça do Letrado durante as visitas de campos.



Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

Vale ressaltar que a boa visibilidade entre diferentes pontos contribui também para o controle visual da área, aumentando a perspectiva de sensação de segurança nesses indivíduos. Seus mobiliários urbanos estão em bom estado de conservação e uso, com exceção das lixeiras e vegetação, que algumas encontram-se depredadas, como na

Figura 9.

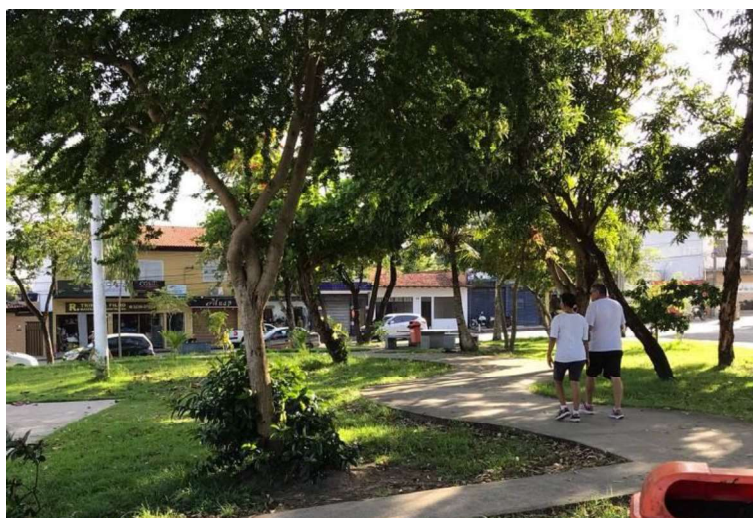
Figura 9: Suporte para apoio de lixeiras. Mobiliário urbano sem manutenção.



Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

Foram observados idosos realizando diferentes atividades de lazer, como rodas de conversar, passeios, atividades de alongamento, jogos de cartas, jogos de dominó ou, até mesmo, realizando atividades de danças.

Figura 10: Idosa realizando atividade física



Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

De acordo com cada atividade realizada, constatou-se que a presença de bancos mais ou menos equidistantes no percurso do passeio que circunda a praça possibilita que estas pessoas descansem enquanto fazem a atividade física. Existem dois tipos de bancos na praça do Letrado, o que possui encosto, e o desprovido de encosto. A presença de bancos inapropriados, todavia, torna-se um problema quando estes não possui encosto, prejudicam a postura dos idosos.

Figura 11: Banco com encosto e bancos sem encosto, respectivamente.



Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

Outro problema detectado é a errônea implantação das mesas para convívio, visto que a ideia do projeto era dispor de lugar para os usuários que jogam cartas e dominós. Todavia, a ergonomia adotada no tamanho da mesa não favoreceu que o usuário idoso sente-se confortavelmente, fazendo-os inclinarem o corpo para apoiarem-se às mesas. Dessa forma, os usuários improvisaram um local na Avenida 4, como mesas e cadeiras providas pelo comerciante do entorno.

Figura 12: Idosos jogando cartas e dominó; e pessoas utilizando as mesas de convívio.



Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

Durante todas as observações sistemáticas feitas foi detectada a presença de idosos realizando atividade de lazer, com ênfase nas atividades físicas e intelectuais. Ao comparar os períodos de observações, identifica-se que há maior número de

idosos durante o período da manhã, no entanto, há maior número de atividades desenvolvidas no período da noite, inclusive, para diversas faixas etárias.

A vegetação da praça, abundante em certos pontos não permite uma boa visibilidade das outras áreas da praça, o que traz uma sensação de insegurança ao idoso que percorre, visto que não há um tratamento adequado dessa vegetação, como manutenção e podas periódicas. Outro fator é o fluxo intenso de pessoas no período da noite, que mesmo dificultando a visibilidade, não influencia ou prejudica na apropriação do espaço.

As áreas livres com espaços cívicos ou para espetáculos, foi implantada pela própria população que reside no entorno da praça. Vale ressaltar a bom estado da pavimentação, pois conforme Dornelles (2006), “os critérios manutenção e conservação de pisos são relevantes, pois nos irregulares, os idosos caminham olhando para o chão, prejudicando, por vezes, diálogos com os amigos ou a contemplação da paisagem” (DORNELLES, 2006)

4.3. Dinâmicas urbanas a partir de narrativas de idosos

Esta apresenta os resultados das entrevistas qualitativas sobre as experiências urbanas dos idosos na Praça do Letrado. No primeiro momento será elencado o perfil dos idosos entrevistados, buscando assim compreender o olhar, impressões e hábitos dos idosos no espaço público, assim como, compreender quais as motivações para frequentarem a Praça do Letrado. O roteiro da entrevista consta no Apêndice B, desta dissertação. Foram feitas quatro visitas a área de estudo apenas para as entrevistas qualitativas, estas aconteceram segundo o **Erro! Autoreferência de indicador não válida..**

Tabela 4: Cronograma das entrevistas realizadas com idosos na Praça do Letrado

Cronograma das entrevistas com idosos			
Nº	Data	Horário	Nº de entrevistados
1	28/05/2018	Manhã	4
2	30/05/2018	Manhã	10
3	05/06/2018	Tarde	2
4	07/06/2018	Noite	3

Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

Foram entrevistados 19 idosos, sendo em sua maioria homens e moradores do bairro. Dentre eles, 12 na faixa etária de 60 anos, 05 dos 70 anos e 02 na faixa dos 80. Algumas vezes o idoso participante da entrevista não estava sozinho quando interrogado, mas sim, com diversos amigos, na maioria das vezes também idosos, e de certa forma, a entrevista ocorria em grupo, e os idosos respondiam simultaneamente através de uma conversa informal.

As perguntas foram organizadas utilizando o roteiro de DIMENSTEIN (2013), com algumas modificações de acordo com a realidade local. Dividiu-se as questões em 4 categorias de análise: a primeira com intuito de descobrir como os idosos utilizam o espaço; a segunda com intuito de identificar quais são os atrativos e relações sociais dos idosos na Praça do Letrado; a terceira, a partir do qual se fez por uma avaliação sobre a reforma e revitalização finalizada em 2016; e, a última, com intuito de compreender o significado de lazer para os idosos entrevistados, e em que medida os equipamentos disponíveis é capaz de atender a suas demandas.

A etapa de entrevistas qualitativas, em primeiro momento teve que tomar outros sentidos, devido às dificuldades encontradas em se relacionar amigavelmente e confortavelmente com os idosos. Logo, se fez necessário realizar algumas modificações de abordagem ao sujeito-objeto, no caso, idosos. Se fez necessário uma abordagem por meio da elaboração de panfletos informativos sobre o estudo, que consta no apêndice C. Este foram entregues no primeiro contato com o entrevistado, a fim de chamar atenção primeiramente de forma visual, e dessa forma, de com um clima mais descontraído os idosos conversavam mais facilmente no desenrolar das perguntas.

A primeira categoria foi organizada em quatro perguntas: I. Que atividades de lazer vocês costumam realizar? II. Com que frequência realizam estas atividades? III. Porque você vem a Praça do Letrado para realizar tais atividades? IV. Como fazem para chegar a Praça do Letrado?

As resposta obtidas evidenciara que a maior parte dos idosos frequentam a praça pra realizar atividades físicas, e estas acabam promovendo a interação social e conversa com os amigos. Com relação ao meio de transporte que utilizam para chegar a Praça do Letrado, a maioria dos participantes da entrevista moram no bairro, ou em bairros vizinhos, fazendo o trajeto até a praça por seus percursos a pé. Sendo que uma minoria revelou que se utilizam de carros.

A respeito da frequência de idas na área, majoritariamente responderam que vão de segunda a sexta, no período fixo do dia, seja pela manhã, tarde ou noite. Apenas algumas idosas que realizam as aulas de dança afirmaram que frequentam a praça somente duas vezes por semana.

Quanto às atividades realizadas no local, muitos gostam de frequentar a praça para realizar atividades físicas, e aproveitam o momento para conversar, reencontrar e fazer novas amizades. O grupo de dez idosos entrevistados no dia 30 de maio de 2018, demonstraram que o hábito de estar diariamente na praça acaba facilitando a sociabilidade entre eles, sendo que alguns que frequentam alguns dias da semanas de modo a participarem das atividades oferecidas na praça, como aulas de dança e grupos de mobilidade física e corrida. E há aqueles que vão a praça jogar cartas, dominó e outro jogos.

A segunda categoria de perguntas, diz a respeito à seguintes perguntas: I. Você encontra muitos conhecidos por aqui? II. Você costuma frequentar os eventos quem tem nas praças?

Com relação à encontrar conhecidos ali, grande parte dos idosos falam que encontram não somente conhecidos, como amigos, e sempre estão a fazer novas amizades.

“As amizades dos idosos colocam em cena as afinidades de gosto, de estilo de vida e uma outra linguagem de sentimento que apela mais abertamente para as dimensões negociadas das relações. A intimidade e a reciprocidade implicadas nas relações de amizade favorecem a construção de uma identidade comum e o estabelecimento de laços de ajuda e de conforto emocional” (ALVES, pag. 130, 2007)

Alguns chegam a brincar afirmando “seria falta de educação olhar todos os dias as mesmas pessoas e não cumprimenta-las e virarmos amigos”. Apesar da grande maioria não frequentar os eventos oferecidos na praça, uma parte afirmou que suas esposas e companheiras frequentam as aulas de dança, e acabam por irem também a praça no momento.

O terceiro grupo de perguntas foi organizado a partir das perguntas: I. O que você achou das reformas da prefeitura aqui na Praça do Letrado? II. Você mudaria ou colocaria mais alguma coisa? III. Você acha que o espaço está apropriado para pessoas da sua idade? IV. Você usava a praça antes das reformas?

Sobre a reforma e revitalização da Praça do Letrado, a grande maioria se

mostrou satisfeita com as melhorias do espaço físico da área, mas que poderia ter se tornado excelente se houvesse banheiros públicos e bancos mais confortáveis. Boa parte dos idosos entrevistados já frequentavam a praça antes da revitalização.

O último grupo de perguntas foi organizado com duas perguntas bastante subjetivas: I. O que é lazer para vocês? II. Vocês faziam mais lazer antes ou agora? Por quê?

A última pergunta tem por objetivo descobrir se com o processo de envelhecimento o idoso mudou seus hábitos de lazer, e quais foram as mudanças. A maioria dos idosos que foram entrevistados durante o período da manhã disseram que realizam atividades físicas todos os dias na praça do Letrado, pois consideram que traz benefícios a saúde. Uma delas contou que a prática destas atividades faz com que se sintam melhor e esquecem a preguiça ou a dor: “se eu não fizer, eu acho que morro, porque é cada dor que velho sente, viu?” Em sua maioria aquilo é um tipo de lazer, mas também citam outros tipos de atividades de lazer nas áreas interesse social, físico, artístico e manual, como exemplo: conversar, visitar os amigos, viajar, passear, ir a seresta, jogar dominó e cuidar dos netos.

Muitos afirmaram que o lazer aumentou após o envelhecimento, porque antes possuíam uma rotina que não permitia realizar algumas atividades, devido ao tempo escasso. Já um senhor afirmou que gostar de passar o tempo na praça porque sua vida toda não tinha costume de ficar em casa, agora que estão aposentados, não conseguem ficar dentro de casa e recorrem aos lugares que durante muito tempo fizeram parte de seus cotidianos.

Um fato que muito incomoda os entrevistados é o descaso que a população e o poder público têm com os espaços por eles frequentados. Muitos falaram que após a reforma da praça, o poder público não tem sido assíduo em realizar manutenção dos espaços da Praça do Letrado. Muitas vezes os próprios usuários se responsabilizam e prezam pelo cuidado e manutenção da praça.

Além disso, quando há grandes eventos, o volume de sujeira é enorme. As pessoas que utilizam as mesas de convivência para realizar refeições deixam o local sujo e principalmente jogam os restos de comidas na grama.

4.4. DIAGNÓSTICO

Nesta fase serão apresentadas as matrizes temáticas que foram utilizadas

como procedimento auxiliar para elaboração da análise do estudo de caso. 16 subtemas foram selecionados para que fossem analisados separadamente, e colaborassem para compreender como cada um deles estão inseridos no ambiente e como interagem com a dinâmica urbana, em especial da Praça do Letrado. Após a divisão dos subtemas, há sobreposição dessas matrizes temáticas estabelecendo combinações entre esses diferentes elementos compositivos, que contribuirão para obtenção de um diagnóstico mais preciso, em conjunto com os registros da análise preliminar. As matrizes temáticas são:

1. Insolação e ventilação;
2. Topografia;
3. Cheios e vazios;
4. Usos;
5. Condições de uso;
6. Skyline;
7. Fluxo viário;
8. Hierarquia viária;
9. Percurso das linhas de ônibus;
10. Acessibilidade;
11. Fluxo e concentração de pessoas;
12. Condições de fachadas: fachadas ativas e inativas;
13. Sensação de segurança;
14. Sensação térmica e higrotérmica;
15. Sensibilidade à ruídos/poluição sonora;
16. Sensibilidade a odores desagradáveis;
17. Vegetação;
18. Mobiliário urbano;
19. Drenagem e salubridade.

Figura 13: Matriz Temática 01 - Insolação e Ventilação



Figura 15: Pista de Caminhada

Matriz Temática 01 - Insolação e Ventilação

LEGENDA

	Maior conforto ambiental
	Menor conforto ambiental
	Praça do Letrado

N
↑

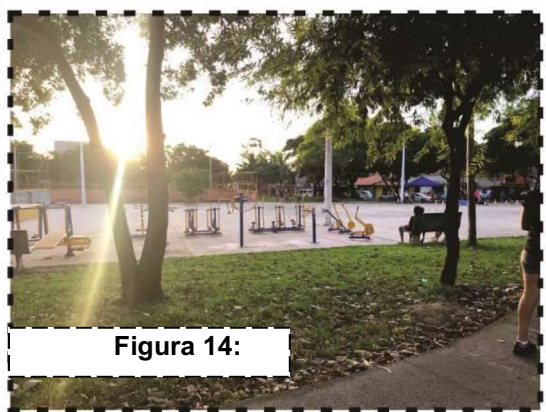


Figura 14:

Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

Figura 16: Matriz Temática 02 - Topografia

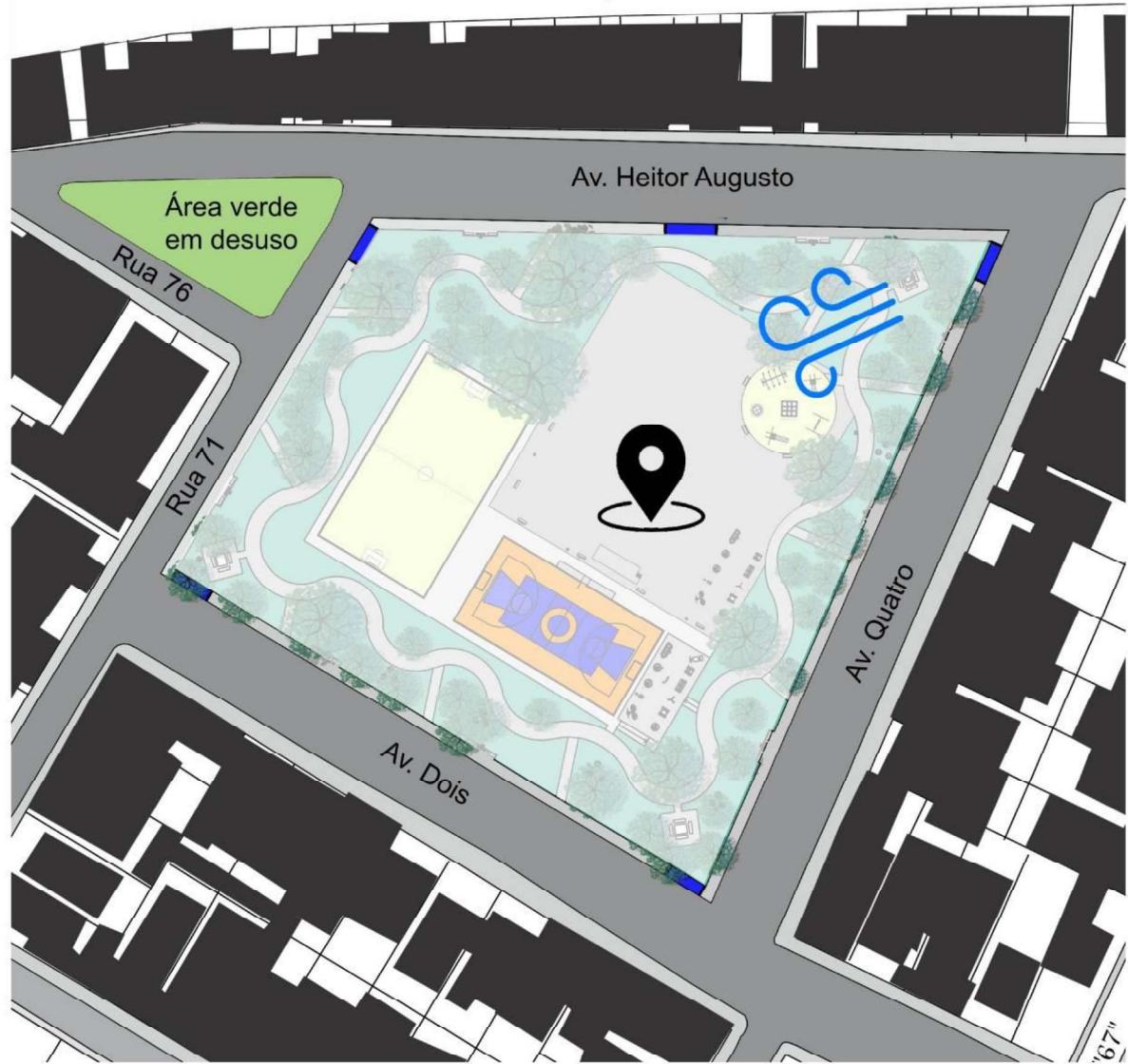


Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

Figura 17: Matriz Temática 03 - Cheios e Vazios

MATRIZ TEMÁTICA 03 - CHEIOS E VAZIOS

Cemitério - Parque da Saudade



LEGENDA



Presença de edificações

Ausência de edificações



Praça do Letrado



Ventilação predominante



Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

Figura 18: Matriz Temática 04 – Usos



Figura 19: Lotes próximo a fachada leste, próximo Parque da Saúde



LEGENDA

	Residencial		Prestação de Serviços
	Comercial		Institucional
	Misto		Área verde
			Praça do Letrado








Fonte: CONRADO, Emily Rodrigues (2018).

Figura 20: Matriz Temática 05 - Condição de Uso

Cemitério - Parque da Saudade



LEGENDA

	Em uso		Área verde em estado de abandono
	Em estado de abandono		Vazio
	Em construção		



Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

Figura 21: Matriz Temática 06 - Acessibilidade



Figura 22: Lotes próximo a fachada leste



Fonte: CONRADO, Emily Rodrigues (2018).

Figura 23: Matriz Temática 07 - Fluxo e concentração de pessoas - Período Dia



Figura 24: Idosos jogando baralho; Idoso

Cemiterio - Parque da Saudade

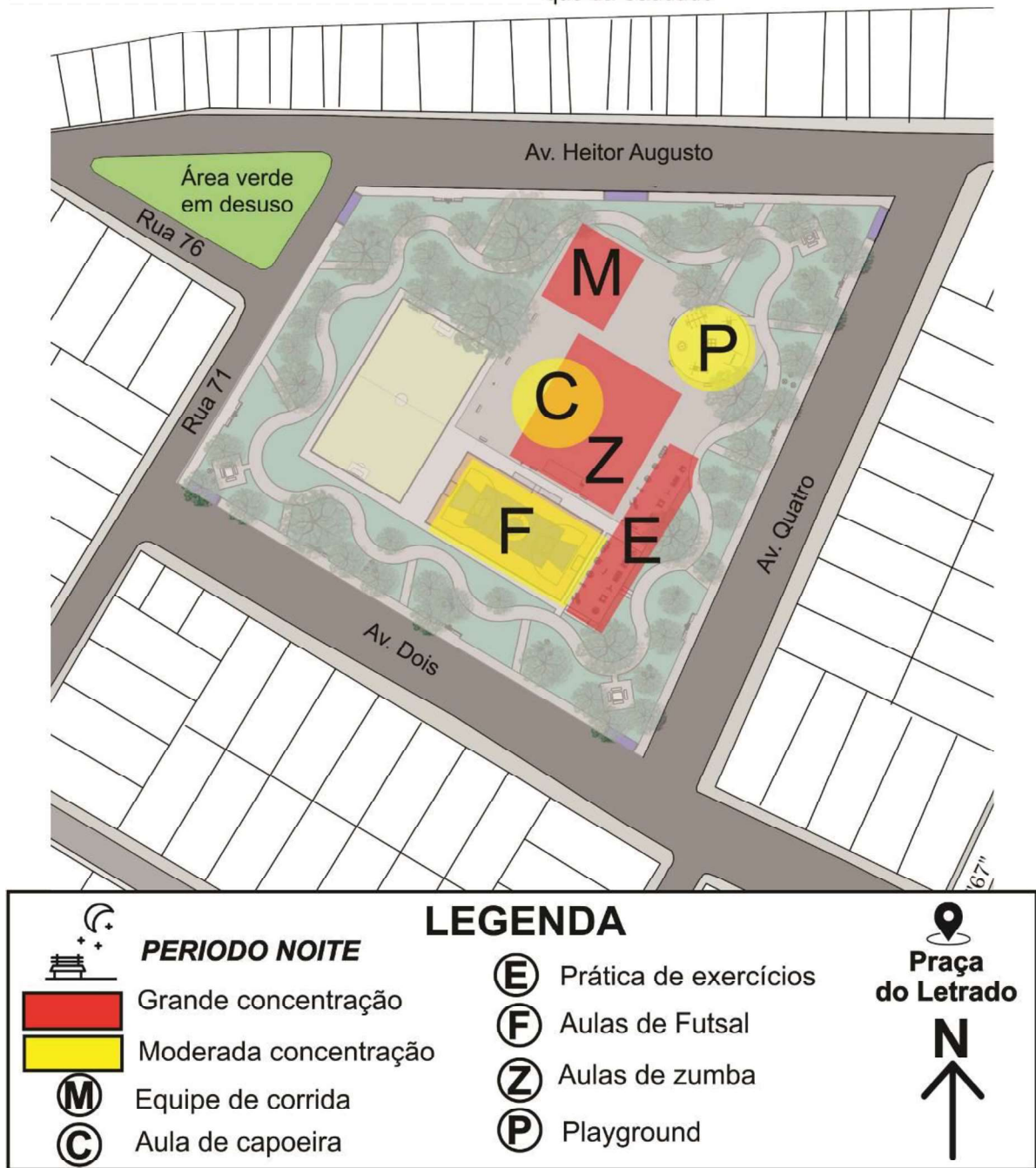


Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

Figura 25: Matriz Temática 08 - Fluxo e concentração de pessoas - Período Noite

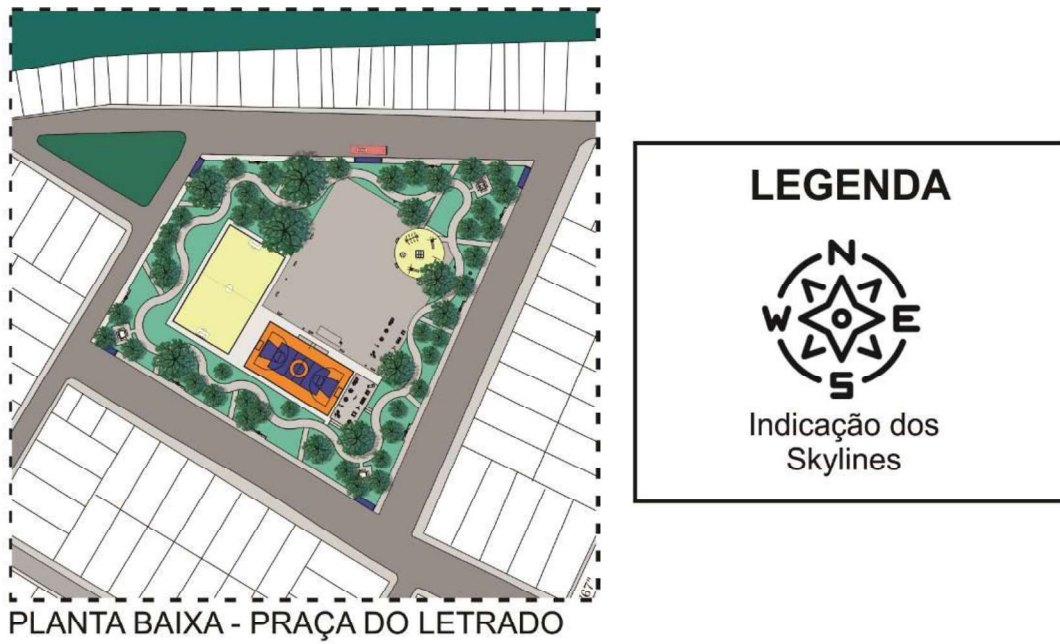


Figura 26: Crianças no playground da praça; Parque da Saudade



Fonte: CONRADO, Emily Rodrigues (2018)

Figura 27: Matriz Temática 09 - Skyline



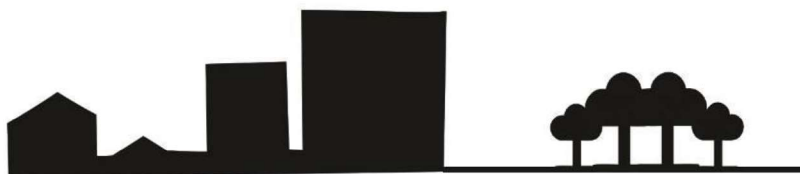
SKYLINE N - NORTE



SKYLINE S - SUL



SKYLINE E - LESTE



SKYLINE W - OESTE

Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

Figura 28: Matriz Temática 10 - Hierarquia Viária

Cemitério - Parque da Saúde



LEGENDA

	Corredor Secundário 6		Praça do Letrado	
	Avenida/rua Local			

Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

Figura 29: Matriz Temática 11 - Fluxo viário

Cemitério - Parque da Saudade



Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

Figura 30: Matriz Temática 12 - Percurso de linhas de ônibus



Figura 31: pessoas na ponto de ônibus da Saudade



Figura 32: Matriz Temática 13 - Fachadas ativas e inativas

Cemitério - Parque da Saudade



Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

Figura 33: Matriz Temática 14 - Sensação de Segurança



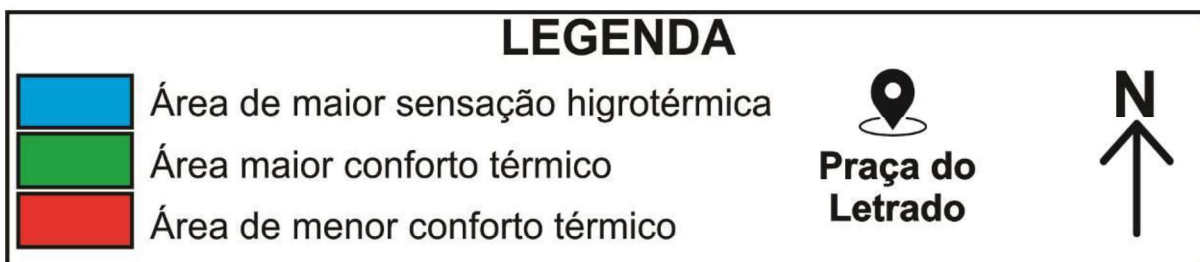
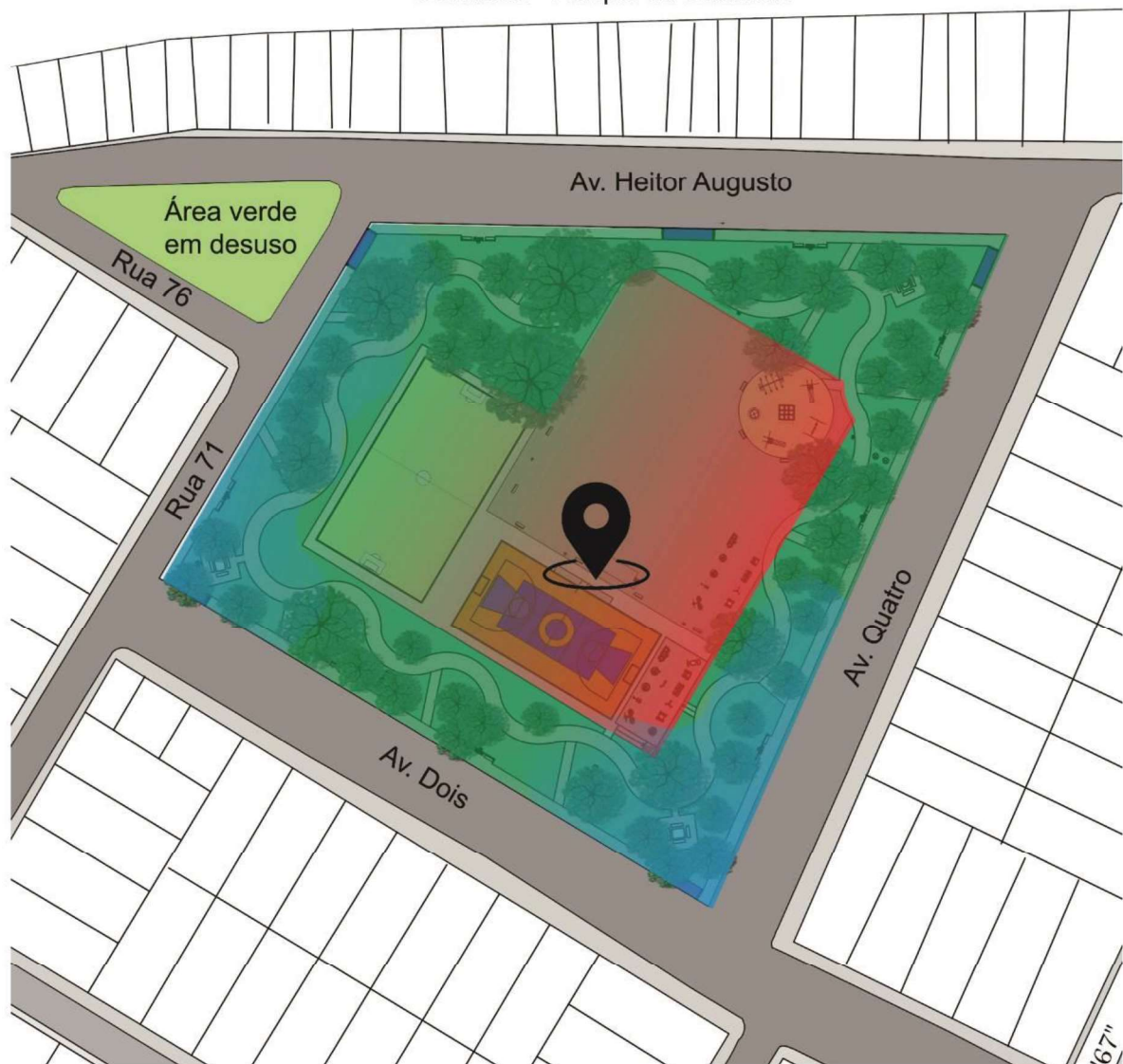
Figura 34: Ronda Policial do bairro na Avenida



Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

Figura 35: Matriz Temática 15 - Conforto térmico e higrotérmico

Cemitério - Parque da Saudade



Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

Figura 36: Matriz Temática 16 - Sensação a ruídos / Poluição Sonora

Cemitério - Parque da Saudade



Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

Figura 37: Matriz Temática 17 - Sensação de odores desagradáveis



Figura 38: Áreas da Praça do Letrado com



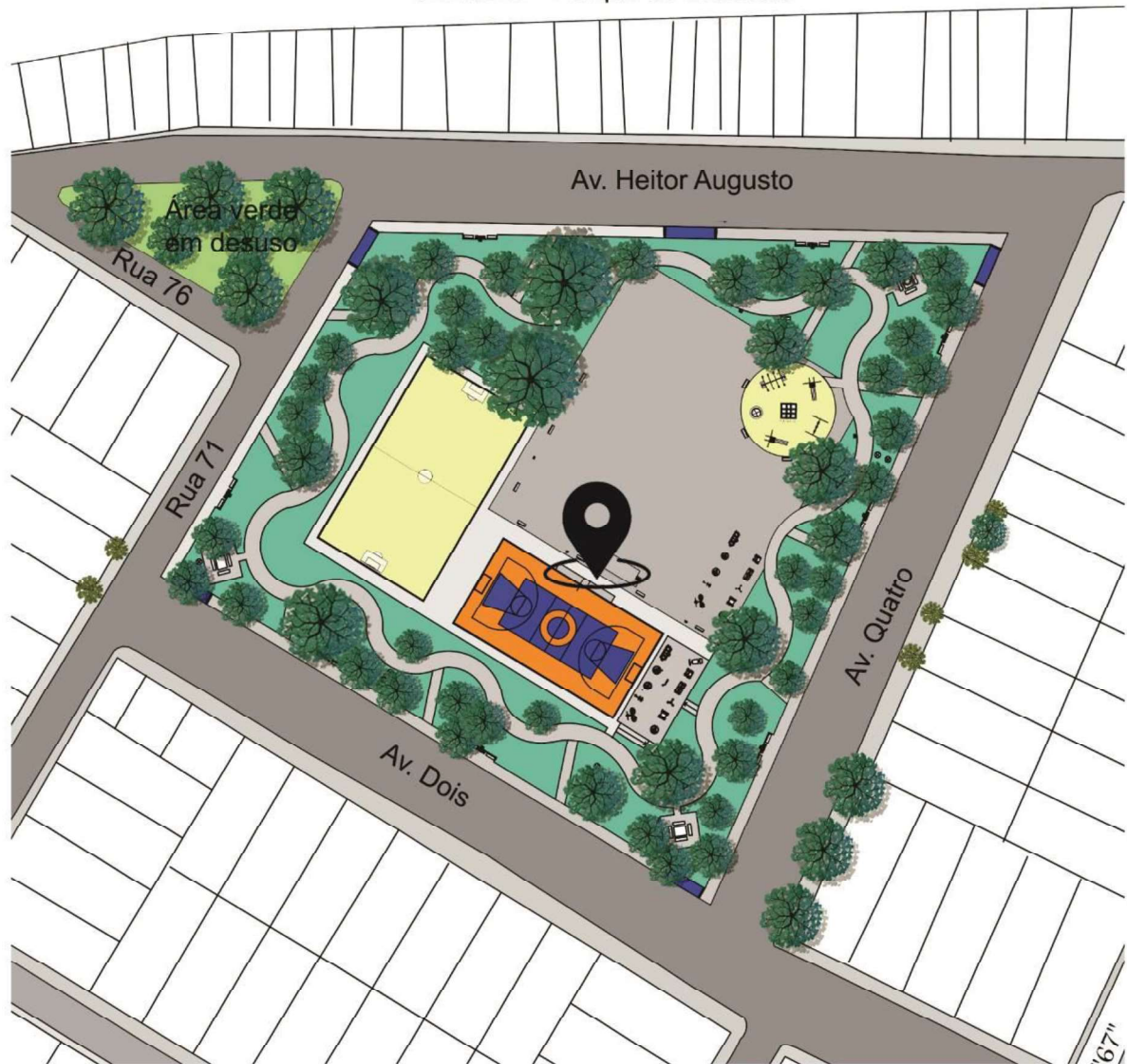
LEGENDA

 Acumulo de resíduos sólidos	 Praça do Letrado	
 Lixeiras		


Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

Figura 39: Matriz Temática 18 - Vegetação

Cemitério - Parque da Saudade



LEGENDA

	Árvores de médio ou grande porte		Praça do Letrado	
	Vegetação de forração - grama			

Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

Figura 40: Matriz Temática 19 - Mobiliário Urbano



Figura 41: Mobiliário urbano existente na Praça de Saúde



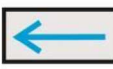
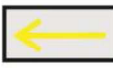


Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

Figura 42: Matriz Temática 20 - Drenagem

Cemitério - Parque da Saudade



LEGENDA		 Praça do Letrado	
	Sentido do escoamento de água		
	Sarjeta irregular		

Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

Após a divisão dos subtemas, há a sobreposição das matrizes temáticas com o objetivo de estabelecer combinações entre os diferentes elementos compositivos, que contribuirão para obtenção de um diagnóstico mais preciso, em conjunto com os registros do relatório de percurso exploratório. Dentro desta análise será apresentada 6 agrupamentos de matrizes para que posteriormente sejam apontadas tais contribuições.

4.4.1. Grupo de Matrizes quanto à insolação e ventilação, sensação térmica e higrotérmica, skyline e vegetação

As matrizes temáticas reunidas nesse agrupamento são insolação, ventilação, skyline e vegetação devido a relação que estas têm com o conforto térmico e higrotérmico do trajeto percorrido.

Referente à sensação térmica, a Praça do Letrado apresenta vegetação abundante por toda à área, com exceção do espaço cívico no centro da praça, que é constituído por pavimentação de concreto. Todavia, em alguns período do dia, o sombreamento das árvores favorece para uma sensação mais agradável da área, conforme é possível observar na Figura 43.

Figura 43: Sombreamento no espaço cívico da Praça do Letrado no período da manhã.

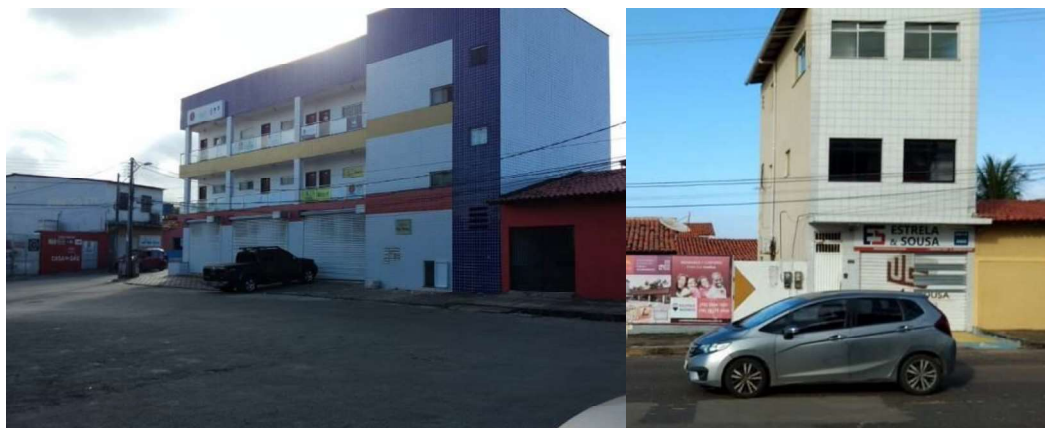


Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

Existem áreas na praça que permitem uma sensação térmica agradável, seja pelo sombreamento das arvores, ou pela proximidade com as edificações da quadra e arena de Beach Soccer. Estas áreas não recebem uma insolação solar como as demais, o que favorecem a sensação higrotermica maior. O skyline da área ao

entorno não prejudica demasiadamente a ventilação predominante da praça, visto que conta com poucas edificações acima de dois pavimentos (Figura 44)

Figura 44: Edificações na fachada leste e sul, respectivamente, que possuem mais de dois pavimentos.



Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

4.4.2. Grupo de matrizes quanto à topografia, acessibilidade, drenagem e salubridade, sensibilidade a odores desagradáveis

As matrizes temáticas reunidas nesse agrupamento são topografia, acessibilidade, drenagem, salubridade e sensibilidade a odores desagradáveis devido a interação que estas têm no contexto das condições de urbanização do local analisado.

Em relação a praça, não foram encontradas boca-de-lobo. Observou-se que escoamento da água se dá em sua totalidade pela topografia, que favorece para que este escoamento de água siga para as áreas mais baixas da região, visto que nas proximidades possuem margens de rios. Somando a isso, o escoamento de água da própria praça se dá por meio de sua grande área permeável, ou seja, aonde há forração de grama.

Quanto às lixeiras, por toda a praça encontra-se a presença destas, com algumas exceções, que possuem algumas depredadas. Mesmo existindo dezessete lixeiras na Praça do Letrado, ainda é possível olhar espaços com lixos espalhados no chão. O que faz com que tenham um odor desagradável.

Mediante a situação topográfica do local estudado, é notório a diferença de nível em relação a Praça do Letrado e a rua Avenida 2, este está situado em um local baixo, fator que compromete a acessibilidade e torna alguns pontos exaustivo

para os idosos, que inclusive, relataram que escolhem o caminho com rampas de interligação da Avenida 4 por serem mais niveladas.

4.4.3. Grupo de matrizes temáticas quanto à sensação de segurança, condição de fachadas, usos, fluxos e concentração de pessoas

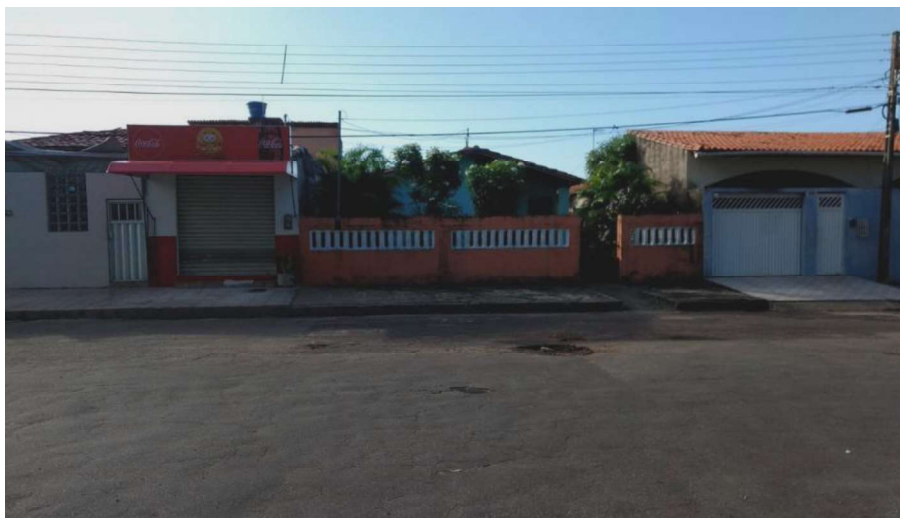
Diante da inter-relação entre as matrizes temáticas de topografia, fluxo e concentração de pessoas, sensação de segurança, condições de fachadas: fachadas ativas e usos, foi possível verificar a comprovação do que foi retratado a partir da visita técnica.

O trecho da fachada norte, que se situa em frente a Av. Heitor Augusto, possui diversos usos, sendo eles: comercial, residencial e institucional. Em vista disso, tem-se uma maior movimentação de pedestres, tendo em vista que essa rua se qualifica como uma via arterial que dá acesso à grandes avenidas da cidade.

Esse fluxo intenso de pedestres também é ocasionado pelo deslocamento de pessoas no ponto de ônibus em frente à praça, e dessa forma, acarreta o “efeito manada” já que estabelecem o fluxo e deslocamento de pessoas que caminham para o mesmo destino, bem como são considerados pontos de concentração de pessoas.

O trecho da fachada leste, apesar de algumas fachadas inativas, salvo por algumas casas com elementos vazados na fachada, é caracterizado como uma área de maior sensação de segurança dentro do percurso analisado nos turnos matutino e vespertino, pelo deslocamento acentuado de pedestres e diversidade de usos.

Figura 45: Lote próximo a fachada leste com fachada ativa e uso misto.



Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018)

A fachada oeste da Praça do Letrado é considerada uma área de menor

sensação de segurança, a falta de pluralidade de usos somado a predominância de fachadas inativas tem-se nessa via a predominância de residências com fachadas inativas, além da presença do muro alto e sem elementos vazados, acentuando-se a sensação de insegurança nesse trecho da praça.

No que se diz a última fachada mencionada, a menor sensação de segurança se qualifica a partir da redução drástica de fluxo e concentração de pessoas e a existência em sua totalidade de fachadas inativas que contribuem para a sensação de insegurança. Aliado a esses fatores, tem-se também a existência de pouca diversidade de usos, em sua maioria residencial.

Figura 46: Lote residencial próximo a fachada oeste da praça, com fachada inativa



Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018)

4.4.4. Grupo de matrizes temáticas quanto aos usos, condições de usos e cheios e vazios

No que diz respeito as matrizes que possuem ligação com outros eixos temáticos, como as matrizes de cheios e vazios, usos e condições de usos, pode-se destacar o estado de uso das edificações ao entorno da Praça do Letrado modificam as dinâmicas da área.

Na fachada norte, há a maior diversidade de usos, principalmente comércio, sustentado pelo fluxo da Avenida Heitor Augusto. O estímulo comercial ocorre de tal maneira que são encontrados vendedores ocupando as calçadas, o que faz ameaçar este ambiente no que se diz respeito a condição do pedestre. No que se refere as edificações do entorno, acredita-se que as que possuem caráter de uso misto possivelmente tiveram que se adequar a necessidade de serviços solicitados pela

Praça do Letrado e suas adjacências.

Figura 47: Lote comercial próximo a fachada norte da Praça do Letrado, ocupando a calçada com equipamentos.



Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018)

4.4.5. Grupo de matrizes temáticas quanto a acessibilidade, fluxo e concentração de pessoas e mobiliário urbano.

No que concerne às condições de acessibilidade foram identificados aspectos que dificultam a locomoção de pessoas nos espaços da praça. Todavia, as calçadas das edificações do entorno da praça possuem problemas de acessibilidade no que diz respeito as rampas para acesso de carros ao lote, e desníveis nas calçadas de um lote ao outro.

Estes obstáculos arquitetônicos e urbanísticos, por consequência, acabam por ditar a forma como os transeuntes se movimentam. Esses empecilhos acabam por gerar uma cadeia de fluxos desorganizados. Por exemplo, a presença de obstáculos na calçada faz com que pessoas se arrisquem na vias, e em casos extremos, pode gerar certo descontrole dos motoristas que ali circundam. Essas sucessões de acontecimentos por falta de condições de acessibilidade acarretam em um ambiente conflituoso e ameaçador para o pedestre.

No que tange ao fluxo como continuidade do processo de concentração de pessoas, as observações sistemáticas realizadas em horários distintos, concluiu que as dinâmicas são diferentes. Nos períodos durante o dia, há concentração de pessoas na área de equipamentos de ginastica, e um efeito manada de pessoas percorrendo a praça a fim de chegar ao ponto de ônibus, localizado na Avenida Heitor Augusto. Durante a tarde, além das pessoas utilizando os equipamentos de

ginastica é possível encontrar grupo de idosos jogando cartas e dominó na Avenida Quatro, próximo a sarjeta. Eles quando entrevistados, comentaram que preferem realizar suas atividades na área do estacionamento por dois motivos: fica próximo à lanchonete, e podem pedir bebidas e lanches ao proprietário; e pelo motivo das mesas de vivência da praça não possuir um ergonomia adequada para a realização das atividades.

Durante a noite, há um leque de atividades sendo realizadas, para todas as faixas etárias, inclusive para idosos. Atividades como aulas de dança, aulas de capoeira, aulas de futsal para crianças, e uma equipe de corrida de iniciativa privada que se instala ao norte da praça. Além disso, é possível observar crianças no playground e pessoas utilizando os aparelhos de ginásticas. Essa gama de atividades é consequência da presença de mobiliários urbanos bem conservados, que atraem pessoas e as estimulam a utilizar o espaço público.

4.4.6. Grupo de matrizes temáticas quanto à hierarquia viária, fluxo viário, percurso das linhas de ônibus, mobiliário urbano, sensibilidade ao ruído

O recorte de área analisado é constituído por corredor secundário 6 e vias locais, onde o primeiro possui um fluxo mais intenso de carros e transportes coletivos em relação as vias locais. A Avenida Heitor Augusto que se qualifica como corredor secundário 6, segundo a Lei de Uso e Ocupação do Solo de São Luis, portanto possui um fluxo acentuado de carros, bem como de ônibus já que constitui um percurso de linhas de transportes coletivos que, no trecho analisado, tem como ponto de embarque e desembarque a parada de ônibus em frente à praça

A Avenida Quatro também compreende uma via local, mas é caracterizada por um fluxo moderado de transportes. Comparando-a à Avenida Heitor Augusto, a quantidade de ônibus que trafega nessa via de que se trata é significativamente menor, visto que trafega apenas uma linha de ônibus.

Por conta do intenso tráfego de coletivos e carros, essas duas vias em questão foram classificadas como ambientes com alto e moderado ruído em relação as outras vias locais. Quanto a Avenida Heitor Augusto, no que diz respeito a poluição sonora, essa via possui em maior quantidade se comparada com as restantes analisadas no

trajeto. Durante todo o percurso, não foram encontradas sinalizações verticais que não fossem as indicativas de pontos de ônibus.

Sinalização de trânsito voltada aos pedestres de maneira a viabilizar a travessia de um lado da via para o outro de forma segura não foram encontradas, como por exemplo, a sinalização vertical e horizontal da faixa de pedestre. Nem mesmo no trecho percorrido na Avenida Heitor Augusto, a qual possui vias que atendem um tráfego acentuado de carros, de transportes coletivos e de pessoas.

4.5. PERCURSOS ACOMPANHADOS: A PERCEPÇÃO DOS IDOSOS

Este capítulo é dedicado à apresentação dos resultados dos passeios acompanhados de idosos na Praça do Letrado. No primeiro momento serão elencados dados referentes ao perfil dos idosos entrevistados, buscando assim compreender o olhar, as impressões e os hábitos desses indivíduos no espaço público, assim como, compreender quais as motivações para frequentarem o referido ambiente. Os passeios foram realizados nos dias 25 a 27 de junho de 2018, nos horários da noite e da manhã, respectivamente, e a tabela seguinte, apresenta as suas limitações físicas referentes a cada um desses idosos.

Tabela 5: Cronograma dos passeios com idosos na Praça do Letrado

Cronograma dos passeios acompanhado de idosos			
Passeio	Data	Horário	Limitação
1	25/06/2018	Noite	Auditiva parcial
2	26/06/2018	Manhã	Visual parcial
3	27/06/2018	Manhã	Motora parcial

Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

O passeio acompanhado 1, teve como entrevistada uma senhora idosa de 68 anos, que possui perda auditiva parcial. O percurso teve início no ponto de ônibus, localizado na fachada norte da Praça do Letrado, e rota prevista era que caminhássemos pelos lugares com ruídos e poluição sonora.

A idosa já havia relatado que não costuma frequentar a praça durante à noite devido ao grande número de atividades, como a aulas de dança, as crianças tendo aula de futsal na quadra poliesportiva, as aulas de capoeira e o grupo de corrida com música. Disse que se sentia incomoda com os ruídos devido a sua condição auditiva e que não apreciava as aulas de dança, e que pelo contrário, que não gosta das

aulas de dança. “Essas aulas de zumba são boas, eu queria participar, porque me lembra meus tempos de juventude, quando ia ao baile, mas meus ouvidos doem quando chego muito perto dali”, comentou a entrevistada. Este incomodo é decorrente de sua condição de audição, chamada de presbiacusia³:

“Quando o ambiente está muito barulhento, o indivíduo que sofre de presbiacusia tem grande dificuldade em escutar. É costumeiro que seja mais difícil de entender as mulheres do que os homens, já que estas geralmente possuem uma voz que emite frequências mais altas. Curiosamente, as pessoas que possuem um quadro de surdez na velhice podem apresentar hipersensibilidade aos sons altos, mesmo aqueles que são bem tolerados pelas pessoas com audição saudável. É por esse motivo que não devemos gritar com portadores de presbiacusia.” (A&R AUDIOLOGIA, 2016)

Na maior parte do percurso, observou-se que a idosa manteve no passeio, onde havia menor fluxo de pessoas. Apesar de expor sua sensação de insegurança, decidiu descansar em uma das mesas de convivência, em razão da distância das atividades centrais com sons elevado.

A idosa seguiu com relatos condizentes com a condição do piso, comentando a importante deles serem nivelados, tendo em vista que a mesma já tropeçou várias vezes em buracos, quando a Praça ainda não era revitalizada. Considerou que o piso encontra-se regular e, portanto, não sentiu dificuldades para se deslocar. Comentou, ainda, que a presença de outros idosos e o movimento de pessoas torna esta Praça segura. Além disso, alertou que não atravessa a Avenida Heitor Augusto, porque não se sente segura com a falta de faixa para a pedestre, e tem receio devido sua locomoção lenta, e dificuldade em escutar os veículos se aproximando.

Passeio acompanhado 2, tem como entrevistado um senhor idoso de 65 anos, que possui comprometimento parcial de visão. O percurso teve início próximo ao ponto de taxi, próximo a fachada leste da Praça do Letrado, e o percurso previsto era percorrer todo perímetro da praça

Este idoso tem dificuldade de distinguir profundidades, como os desníveis e buracos, e de enxergar detalhes, mas consegue diferenciar cores. Outra limitação do idoso é a pouca amplitude do passo ao caminhar, que o dificulta transpor de um nível

³ A presbiacusia, ou perda auditiva na terceira idade, tem como sua principal característica a supressão progressiva da audição de alta frequência com o passar dos anos. É importante salientar que essa perda é bilateral e pode também apresentar outros sintomas, como o desequilíbrio, o zumbido e a vertigem. (A&R AUDIOLOGIA, 2016)

ao outro, necessitando ajuda. Quanto ao uso de mobiliários no espaço urbano, como lixeiras, telefones públicos e bancos, ele não tem dificuldade pois está acostumado, sabe qual o padrão do mobiliário implantado pela prefeitura. Entretanto, não consegue identificar os tipos de vegetação: “Para mim é um mato só”.

Passeio acompanhado 3, teve como entrevistado um senhor idoso de 71 anos, comprometimento motor parcial, e utiliza de andador para se locomover. O passeio início na fachada sul da Praça do Letrado, aonde seu filho estacionou o carro, percurso previsto era percorrer a área de equipamentos de ginástica.

Ao início do percurso, avisou que faria o trajeto adentrando a praça pela fachada leste, visto que as pistas de conexão da fachada sul, são muito íngremes e ele precisa fazer um esforço físico maior para chegar até os equipamentos. O entrevistado falou que frequenta a praça pra encontrar velhos amigos do bairro, mas que antes não mantinha a assiduidade devida as dificuldades de locomover quando o piso da Praça do Letrado dificultava sua locomoção

Figura 48: Idoso entrevistado no percurso 3, utilizando equipamentos de ginástica.



Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues (2018).

. O idoso destacou o posicionamento das rampas de acesso à pedestre na área de equipamentos de ginástica, que facilita o trajeto. Sua única reclamação foi a localização de lixeiras, que ficam muito distantes das áreas de passeio, e que não permite sua utilização com a frequência adequada. Além disso, relatou que não gostou da implantação das mesas de convívio, pois dificulta também sua

aproximação.

4.6. DIRETRIZES PROJETUAIS PARA ESPAÇOS DE LAZER PÚBLICO PARA IDOSOS

Grande parte dos espaços públicos das cidades brasileiras não atende a realidade das dinâmicas contemporâneas. A análise preliminar apontou que existem muitos problemas relacionados ao projeto, manutenção, segurança, dentre outros. No entanto, são espaços públicos de lazer que dispõem de elementos compositivos que podem ser potencializados, a fim de atender a todos os públicos, incluindo idosos, visto que seu acesso é gratuito e irrestrito.

Apesar disso, muitos idosos não frequentam praças, e outros locais públicos, por conta da suas restrições, advindas do processo de envelhecimento, assim como por conta dos obstáculos impostos no espaço público, sem adequação para a realidade dos idosos.

Durante os estudos, assim como foi possível identificar algumas dificuldades que são impostas ao cotidiano do idoso ficou evidenciado, que na maioria dos casos, as atividades de lazer não atendem as condições de acessibilidade, e não oferecem uma sensação de conforto.

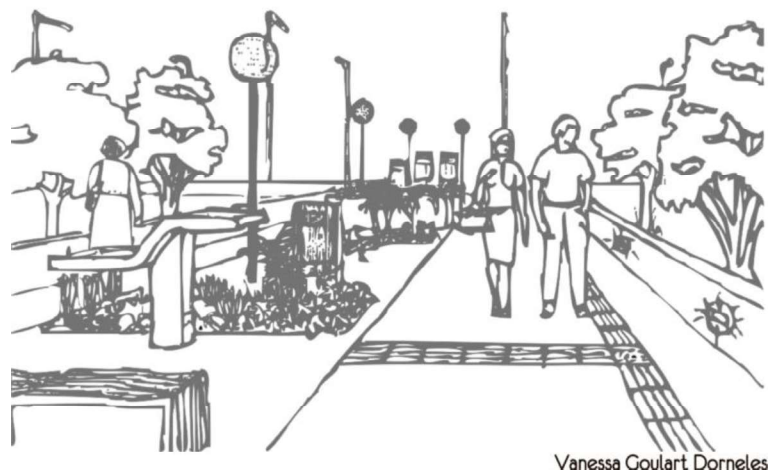
Neste momento serão propostas algumas diretrizes que tem como objetivo contribuir para a promoção de acessibilidade, segurança, conforto e autonomia do idoso. Estas diretrizes tem fundamento na entrevistas realizadas com idosos, compreendendo suas opiniões, experiências, e vivências. Além do aparato teórico que deu suporte, não só para projetos no meio urbano, mas qualquer projeto para idosos que contemple características semelhantes. Vale ressaltar, que todas as diretrizes estão respaldadas segundo a norma da NBR 9050.

Para a sistematização do estudo, dividiu-se em recomendações de acordo com os espaços específicos do espaço público de lazer. Ao final é apresentado uma síntese do que estar sendo proposto.

Quanto à implantação e localização, é pertinente afirmar que os espaços de lazer estejam próximos à residências e conjuntos habitacionais, de forma a facilitar a apropriação por parte dos idosos. Além disso, tal proposta conserva a identidade do local perante os idosos, visto que muitas vezes estes possuem apego afetivo com a história do local.

Os espaços públicos de lazer para idosos devem ser implantados em terrenos planos e pouco acidentados, a fim de contribuir para uma melhor locomoção das pessoas, tornando-se mais acessíveis e permitindo a visualização entre diversos pontos do local.

Figura 49: Implantação de espaços públicos em terrenos planos



Fonte: Dornelles, 2006.

No caso da Praça do Letrado, mesmo tendo uma topografia um pouco acentuada, isso é contornado com a presença de rampas de acesso com inclinação adequada.

Quanto ao entorno do espaço público de lazer, é aconselhável que contemple o uso diversificado, com diferentes horários de utilização, sugerindo uma implantação próximo a edificações comerciais.

Quanto ao acesso, fluxo e concentração de pessoas, recomenda-se que tenha um transporte público de qualidade, e que os espaços públicos de lazer tenham um ponto de ônibus próximo, a fim de fazer o percurso feito pelos idosos. Quanto aos estacionamentos, é importante que sejam implantados, visto que alguns espaços públicos são implantados mais afastado de áreas residenciais.

Na Praça do Letrado, observou-se que a Avenida Augusto se tornava um transtorno para travessia de idosos. Dessa forma, faz-se necessário a implantação de faixa de pedestres para a travessia dos usuários, ou até mesmo, a travessia por meio de faixas elevadas, no mesmo nível do passeios, servindo como lombada e redução da velocidade dos veículos.

As atividades desenvolvidas no espaço público de lazer devem considerar o

usuário e a comunidade como um todo. Logo, é importante sugerir uma diversidade de atividades oferecidas, não se restringindo a apenas uma. Uma vez que quanto maior o leque de atividades, maior será a ocupação por diversos públicos, e dessa forma, aumentando a sensação de segurança.

Quanto à segurança pública, percebe-se que o desenho imposto na Praça do Letrado não facilita atuação de policiais, ambulâncias e bombeiros, porque não possui pontos estratégicos para o acesso deste até a praça em uma eventualidade.

Quanto ao iluminação pública, considerando sua contribuição para questões relacionadas a sensação de segurança, constatou-se que a mesma, tanto nas circulações, e quanto próximo aos espaços de vivência é de fundamental importância, sendo recomendada a iluminação superior para vias, a intermediária para as circulações internas da praça, e iluminação inferior para alertar o usuário quanto a mudança de níveis e obstáculos no percurso.

Quanto a sinalização vertical e horizontal, percebeu-se, visto que na Praça do Letrado é escassa, logo, é importante que os espaços públicos sigam um padrão, a partir do uso de cores, pinturas sobre piso, mobiliário e iluminação, para assim diferenciar atividades e espaços. Além disso, é preciso que o ambiente seja dotado de placas e mapas contendo layouts explicativos das suas funções e espaços (DORNELLES, 2006).

As informações devem ser transmitidas de diferentes formas, como graficamente, textualmente, sonoramente e etc. Isso é importante para atender todos os usuários, inclusive os com restrições motora, visual e auditiva.

As placas informativas devem ser implantadas acima de 1,1 metros de altura e abaixo de 1,8 metro, segundo o alcance visual de uma pessoa em pé e sentada. (ABNT, 2016). Quando há equipamentos não recomendados à todos os públicos, é aconselhável o uso de cores para identificar o perigo, assim como é utilizado na convenção internacional de trânsito. No caso, o vermelho pode ser implantado em mobiliário e equipamentos com uso restrito, e verde naqueles cujo uso pode ser estimulado (DORNELLES, 2006).

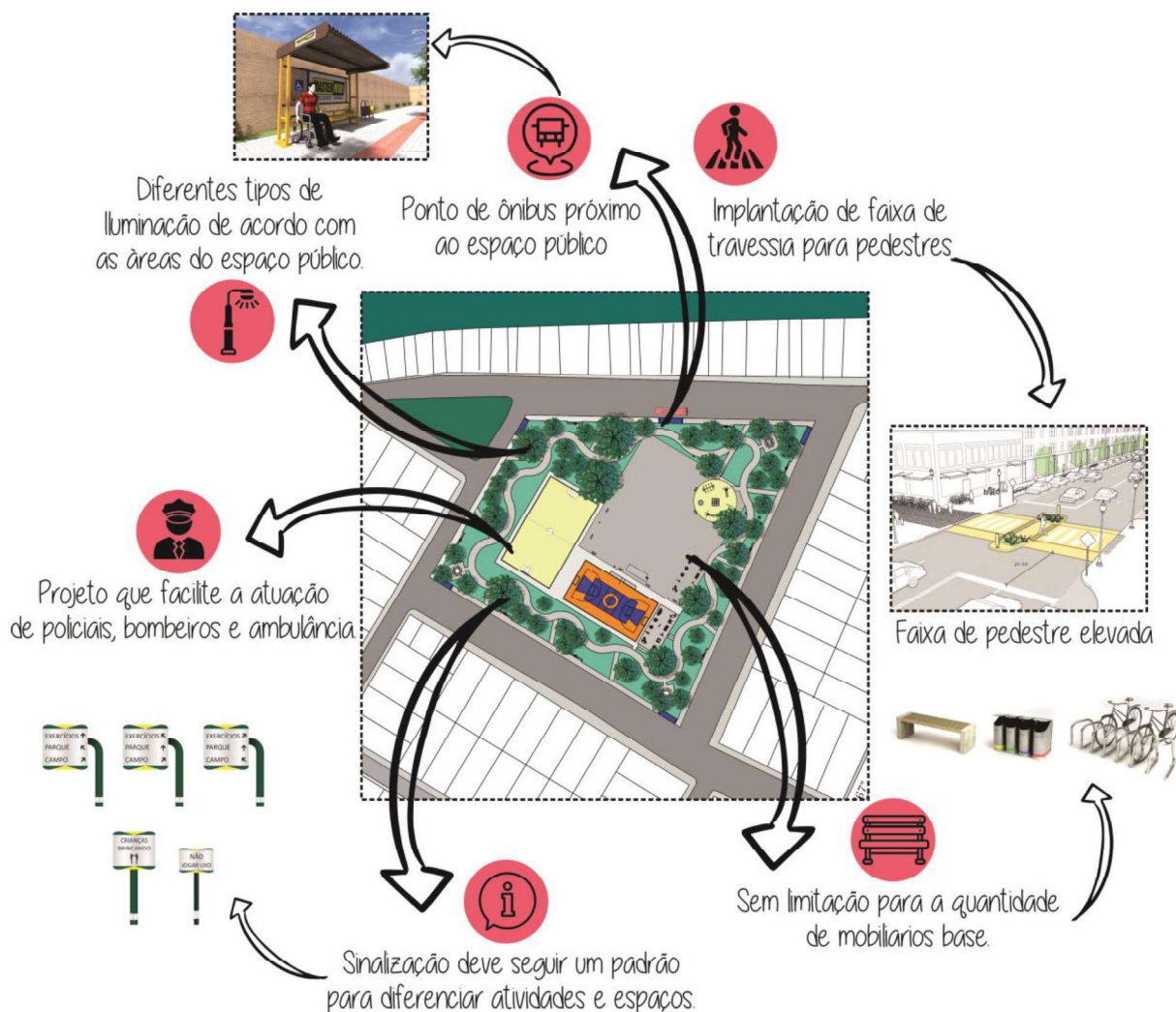
Quanto ao mobiliário, recomenda-se que aqueles direcionados aos serviços base, como lixeiras, telefone público e bicicletário, sejam posicionados em todas as áreas, sem limitação de quantidade, de forma que não atrapalhem a circulação.

Assim, todos devem estar localizados de forma que sejam de fácil visualização

e compreensão, e sendo assim, permitindo que os idosos se utilizem deles, sem grandes esforços, estando sentados ou em pé, a exemplos de lixeiras com duas aberturas em alturas diferentes.

Além disso, sempre que possível, é recomendável que mobiliários como bancos e floreiras, tenham cantos arredondados, para assim evitar cortes em caso de acidentes. E não menos importante, os mobiliários precisam ter cores contrastantes, em relação ao piso e elementos verticais. Os pisos dos espaços públicos, sem exceções, devem ser antiderrapantes e antirreflexo. Além disso, devem possuir cores que destoem da cor da vegetação próxima.

Figura 50: Croqui esquemático de algumas diretrizes gerais para projetos urbanos.



Fonte: CONRADO, Emilly Rodrigues, a partir de DORNELLES (2006)

O quadro a seguir, contém um resumo baseado em Dornelles(2006), servindo de apoio as diretrizes gerais, por componente de acessibilidade:

Tabela 6: Resumo das diretrizes gerais, segundo Dornelles (2006)

Componente	Item	Use	Evite
Informação e orientação	Configuração espacial	Circulações principais com boa visibilidade, facilmente legíveis e imagináveis.	Caminhos tortuosos, nas circulações principais, que impeçam a visibilidade.
	Visibilidade	Platôs de observação para policiais.	Edificações que impeçam o controle visual da área.
Deslocamento	Iluminação	Iluminação superior em vias veiculares; Iluminação intermediária em espaços específicos e circulações; Iluminação inferior e/ou pontos de luz como marcação de obstáculos e desníveis.	Ambientes e equipamentos sem iluminação.
	Referenciais	Composições vegetais com cores e texturas diferenciadas, e com odor;	Repetições de espaços semelhantes; Falta de elementos diferenciados que sirvam como referenciais
	Informação Adicional	Cores e texturas para diferenciarem planos e mobiliários. Mapas e placas com informações sobre a área;	Utilizar cores semelhantes e sem contraste em pisos e mobiliários, ou pisos e muros. Falta de informações adicionais, seja visual, sonora, etc.
Deslocamento	Travessia de Vias	Passarelas, rebaixamentos de guias, travessias elevadas, semáforos para pedestres, alargamento de passeio.	Falta de informações adicionais, seja visual, sonora, etc.
	Pisos	Antiderrapantes e antirreflexo.	Pisos com mesma cor da vegetação e/ou de planos verticais próximos.
Uso	Atividades	Áreas com diversas possibilidades de atividades de lazer.	Áreas exclusivas de atividades de um grupo de interesse de lazer, pois restringe a inter-relação e os horários de uso da área, tendo como consequência, horários sem utilização.
	Implantação	Terrenos planos e pouco acidentados.	Terrenos muito inclinados e acidentados.
	Localização	Áreas livres públicas de lazer implantadas em locais de fácil acesso, como áreas centrais das cidades.	Evitar espaços sem visualização, que propiciem o uso de drogas e a aglomeração de pessoas com má índole.
	Mobiliário	Presença de mobiliários de serviço, como lixeiras e bebedouros, por toda a área livre; Mobiliários com cantos arredondados; Mobiliários com acionamentos por botões ou comandos de pressão; Todos os mobiliários devem estar bem fixados em seus suportes.	Ausência de mobiliários em circulações principais e áreas de estar, principalmente; Mobiliários com mesma cor do piso; Mobiliários com design incompreensível.
Comunicação	Entorno	Áreas livres públicas de lazer em conjuntos habitacionais e áreas residenciais predominantemente para estimular o convívio entre moradores.	Parques ou outras áreas livres que atraíam barulho em áreas predominantemente residenciais.

Fonte: DORNELLES, 2006.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou propor soluções e diretrizes projetuais, que possam contribuir para a autonomia e a segurança dos idosos na Praça do Letrado, localizada no bairro do Vinhais, em São Luís. Foi importante, então, saber quais atividades de lazer são, por eles, realizadas na Praça do Letrado, e as principais dificuldades enfrentadas, causadas pelo processo de envelhecimento. Para que isto fosse possível, contou-se com o desenvolvimento das etapas de fundamentação teórica e pesquisa de campo.

A fundamentação teórica contribuiu, entre outros fatores, com esclarecimentos sobre os idosos e o processo de envelhecimento. Pôde-se compreender as modificações decorrentes do avanço da idade, a nível físico-funcional, psicocognitivo e socioeconômico, e identificar as conseqüentes necessidades espaciais dos idosos.

A conceituação do lazer e a verificação de seus tipos e funções contribuíram com a compreensão da importância da realização de atividades de lazer pela terceira idade e as diversas possibilidades de ocupação do tempo livre. Além disso, as áreas de interesse dessas atividades, propostas por Dumazedier (artístico, físico, intelectual, manual e social), auxiliaram a sistematização dos dados obtidos durante a pesquisa de campo.

Com o estudo os espaços públicos, seus elementos e espaços específicos, identificou-se potenciais para o lazer da terceira idade e para sua acessibilidade, que serviram como base para a elaboração das diretrizes de projeto.

A conceituação de acessibilidade e de seus componentes e a classificação das limitações dos idosos quanto ao uso dos espaços facilitaram a sistematização das soluções de acessibilidade para o espaço urbano, levantadas a partir de projetos e pesquisas relacionados com o tema, e também das diretrizes projetuais sugeridas na dissertação. Além disso, verificou-se que há muito que ser feito para tornar os espaços acessíveis e garantir cidadania para todos. Por exemplo, no Brasil, a Norma de Acessibilidade Brasileira (NBR 9050), cujo objetivo exclusivo é garantir a acessibilidade, não propõe soluções práticas para minimizar ou resolver todas as necessidades espaciais dos idosos.

Quanto aos procedimentos de pesquisa de campo, a metodologia utilizada visava conhecer as dificuldades enfrentadas pelos idosos, ao realizar atividades de

lazer, em áreas livres públicas. Para isto, foi necessária a utilização de três métodos que se complementaram de forma lógica e estratégica, alcançando o objetivo esperado. Obviamente, cada método utilizado teve suas vantagens e desvantagens, que foram sendo lapidadas conforme o andamento da pesquisa.

Com o desenvolvimento do primeiro método - as entrevistas focalizadas - pôde-se, não apenas, identificar as atividades de lazer que os idosos realizam na praça do Letrado, mas também coletar sugestões dos idosos, quanto à infraestrutura, à segurança, ao conforto e à acessibilidade. Assim, este método serviu de base para o desenvolvimento das observações sistemáticas e dos passeios acompanhados. Em relação aos passeios acompanhados, pôde-se contar com alguns dos voluntários das entrevistas, o que facilitou a aproximação por parte dos pesquisadores.

Durante a aplicação das entrevistas, constatou-se três potencialidades nas falas: I. A pouca repetição de respostas; II. O debate entre eles quanto a questões de lazer, com um conseqüente enriquecimento das respostas; III. Estimulação do diálogo entre os participantes dos grupos de terceira idade, que em alguns casos não se conheciam. Quanto aos problemas encontrados durante as discussões com os grupos, um relaciona-se com a dificuldade de restringir as respostas àquelas que interessavam à pesquisa, pois, em respeito aos participantes, procurou-se não interromper o diálogo entre eles. O outro problema relaciona-se com o controle do número de participantes, as discussões foram realizadas em locais com livre, não houve como restringir o número de entrevistados durante a pesquisa, dificultando, assim, a sistematização final dos dados e o controle das respostas durante as discussões.

As observações sistemáticas contribuíram com a identificação de um número maior de atividades realizadas por idosos em áreas livres públicas de lazer, em relação ao método da entrevista focalizada, e ainda, permitiu a verificação das dificuldades enfrentadas por eles ao utilizar o local. Além disso, a comparação entre as características dos elementos e espaços específicos entre as áreas observadas auxiliou na identificação de problemas e sugestões de acessibilidade, pois em algumas áreas havia uma maior apropriação dos espaços por idosos do que outras.

Com os passeios acompanhados pôde-se averiguar as dificuldades de idosos com restrições in loco, e levantar sugestões propostas pelos próprios idosos quanto aos elementos e mobiliários presentes. A principal vantagem da aplicação deste

método é poder simultaneamente observar e entrevistar o participante, pois há a confirmação dos fatos observados.

A única desvantagem encontrada, que não está relacionado com o método em si, foi conseguir voluntários, com as características necessárias e relevantes à pesquisa, que se dispusessem a realizar o passeio.

Quanto aos resultados obtidos, identificou-se que a maioria das atividades realizadas por idosos é de interesse social e físico, o que confirma a necessidade de interação após a aposentadoria, devido perda de contato com os companheiros de trabalho, e a preocupação com sua saúde física, respectivamente.

De acordo com os idosos, o envelhecimento pode influenciar a prática de atividades, pois há diminuição da visão, problemas de mobilidade, mas o que realmente pode impedir é a falta de oportunidade e a precariedade dos espaços, pois as praças não são adequadas e adaptadas às suas necessidades. A presença dos idosos nestas áreas e seu interesse em propor sugestões de melhoria comprovaram a potencialidade de utilização das áreas livres para o seu lazer.

De forma geral, os problemas constatados durante a pesquisa de campo relacionam-se com a falta de acessibilidade, de infraestrutura, de segurança pública e de manutenção das áreas livres públicas de lazer, e, portanto, poderiam ser resolvidos a partir de decisões projetuais.

Foi possível propor sugestões referentes não apenas à acessibilidade aos espaços públicos de lazer, mas também quanto à sua atratividade, à sua apropriação, à segurança e ao conforto dos idosos. A intenção, destas diretrizes, é contribuir com profissionais e interessados em projetos de áreas livres públicas de lazer acessíveis para idosos, pois muitas vezes é a falta de conhecimento das necessidades dos usuários que acarretam projetos com problemas de acessibilidade.

Cabe salientar que esta proposição de diretrizes é uma pequena contribuição ao conhecimento quanto às necessidades espaciais dos idosos, mas que ainda há muito a ser explorado nesta área.

O presente estudo não tem a intenção de encerrar o assunto, mas contribuir na construção de conteúdo que auxilie os procedimentos metodológicos que serviram de base para processos projetuais mais direcionados ao público, ora em recorte nesse trabalho, os idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050/2015** - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, 2ª ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.
- AFONSO, S.; DORNELES, V. G.; BINS ELY, V. H. M. **O desenho universal em espaços abertos: uma reflexão sobre o processo de projeto**. Gestão e Tecnologia de Projetos, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 55-67, jan.-jun. 2013. <http://dx.doi.org/10.4237/gtp.v8i1.251>
- ALVES, Andréa M. **Os idosos, as redes de relações sociais e as relações familiares**. In: NERI, Anita L. (Org.). Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo/Edições SESC SP, 2007. p. 125-139.
- Atlas de Desenvolvimento no Brasil**, PNUD 2013, Censos 1991, 200 e 2010, Estadual e Municipal.
- BINS ELY, Vera Helena Moro; DISCHINGER, Marta; DAUFENBACH, Karine; RAMOS, Juliana de Lima; CAVALCANTI, Patrícia Biasi. **Desenho Universal por uma arquitetura inclusiva**. Florianópolis: Grupo PET/Arq/Universidade Federal de Santa Catarina, 2001. 111p.
- BRASIL, **Lei Federal nº 10.098, de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000. Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 12 de março de 2018
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.
- BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União, Brasília**, 3 dez. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 18 de março de 2018
- BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá suas providências. **Diário Oficial da União, Brasília, DF**, 3 out. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 12 de março de 2018
- Brasil. Lei No 8.842 de 4 de janeiro de 1994. **Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm.
- CONNELL, B. R. et al. **Universal Design Principles: The Center for Universal Design Environments and Products for All People**. Raleigh: NC State University, The Center for Universal Design, 1997.

- CORREA, M. R. **Envelhecer na Cidade**. Revista Espaço Acadêmico, Volume 16, Number 184, 2016, pp. 35-46(12)
- DISCHINGER, Marta; BINS ELY, Vera H. M; MACHADO, Rosângela. **Desenho Universal nas Escolas: acessibilidade na rede municipal de ensino de Florianópolis**. Florianópolis: PRELO, 2004.
- DOLL, Johannes (2007). **Educação, cultura e lazer**. In A. L. Neri (Org.) Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.
- DORNELES, V. G. **Acessibilidade para idosos em áreas livres públicas de lazer**. 2006. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) -Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- DORNELES, V. G.; AFONSO, S.; BINS ELY, V. H. M. **O desenho universal em espaços abertos: uma reflexão sobre o processo de projeto**. Gestão e Tecnologia de Projetos, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 55-67, jan.-jun. 2013. <http://dx.doi.org/10.4237/gtp.v8i1.251>
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva. 1976.
- ERBOLATO, R. M. P. L. (2006). **Relações sociais na velhice**. In E. V. Freitas, L. PY, L., F. A. X. Cançado, J. Doll, & M. L. Gorzoni. Tratado de Geriatria e Gerontologia (2ª ed.) Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- FALEIROS, V. de P. (2007). **Imagem e autoimagem: da homogeneidade da velhice para a heterogeneidade das vivências**. In A. L. Neri (Org.) Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.
- FEQUES, F. K. G. **Habitação social para idosos: estudo preliminar para moradias humanizadas**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual do Maranhão.
- GEHL, Jan. **Cidade Para Pessoas**. Edição 2. São Paulo: Martins Fontes. 2014.
- HUNT, Michael E. **The design of supportive environments for older people**. In: Congregate Housing for the elderly. Haworth Press, 2001
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010: características gerais da população: resultado da amostra**. Rio de Janeiro, 2010, p. 1-215. Disponível em: <[HTTP://www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em 12 de março de 2018.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da População do Brasil: 1980-2050**. Disponível em: <[HTTP://www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em 12 de março de 2018.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2000**. Disponível em: <<http://www1.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/>>. Acesso em 12 de março de 2018.
- JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes** – 3 ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. – (Coleção cidades).
- KALACHE**, Alexandre; **VERAS**, Renato P. and **RAMOS**, Luiz Roberto. O

- envelhecimento da população mundial: um desafio novo. Rev. Saúde Pública [online]. 1987, vol.21, n.3, pp.200-210.
- KALISH, R. (1979). **The new ageism and the failures models: a polemic**. The Gerontologist, v. 19, n. 3, pp. 398-402
- Kolland. F. Freizeit. In Wahl. e TESCH-ROMER, C. (orgs). **Angewandte Gerontologie in Schlüsselbegriffen**. Stuttgart, Kohlhammer, 2000, pg. 178-183. Wien, Lit. 2005
- LOPES, R. G. C. (2007). **Cidadania: os idosos e a garantia de seus direitos**. In A. L. Neri (Org.) Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.
- MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MOODY, H. R. **Philosophical presuppositions of education for old age**. Educational Gerontology, vol. 1, n. 1, 1976, p. 1-16
- Neri, A. L. (2007). **Atitudes e Preconceitos em relação à velhice**. In A. L. Neri (Org.) Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.
- NERI, Anita L. **Feminização da velhice**. In: NERI, Anita L. (Org.). Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/ Edições SESC SP, 2007a. p. 47-64.
- OMS (Organização Mundial da Saúde), o que é ser idoso.** <http://www.dw.de/seridoso-%C3%A9-o-novo-padr%C3%A3o-anuncia-oms-no-dia-da-sa%C3%BAde/a15865118>. Acessado em 13 de março de 2018.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAUDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília. Organização Pan-Americana da Saúde, 2005
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAUDE. **Plano de ação internacional sobre o envelhecimento**. Brasília. Organização Pan-Americana da Saúde, 2005
- PRAHL, H. W. **Soziologie der Freizeit**. Paderborn, Schöningh, 2002
- ROLNIK, Raquel. **Lazer e Qualidade de vida urbana**. In: Programa do 5º Congresso mundial do lazer. São Paulo: SESC, 1998.
- SABOYA, Renato. **Fatores Morfológicos da vitalidade urbana. Parte 2: Acessibilidade**. Disponível em < <https://www.archdaily.com.br/br/805277/fatores-morfologicos-da-vitalidade-urbana-nil-parte-2-acessibilidade-renato-t-de-saboya> > Acesso em 09 de março de 2018.
- SIQUEIRA, M. E. C. (2007). **Velhice e políticas públicas**. In A. L. Neri (Org.) Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na Terceira idade. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.
- SPECK, Jeff. **Cidade Caminhava**. Edição 1. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
- STEINFELD, E.; MAISEL, J. L. **Universal Design Creating Inclusive Environments**. Hoboken: John Wiley & Sons, Inc., 2012.

UBIERNA, J. A. J. **Manual de Accesibilidad Integral: Guía para la aplicación del Código de Accesibilidad de Castilla-La Mancha**. 2. ed. Madrid: Junta de Comunidades de Castilla-La Mancha, 2006.

APÊNDICE A

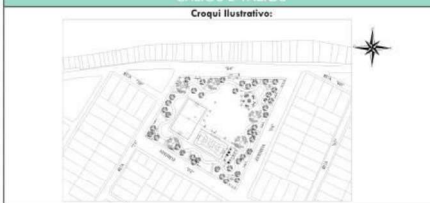
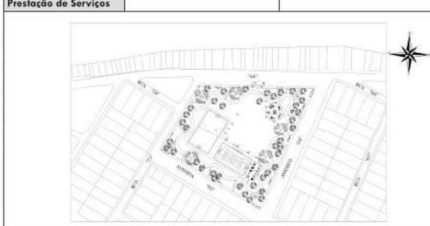
Roteiro utilizados nas observações sistemáticas realizados na Praça do Letrado.

Observações sistemáticas

PERCURSO EXPLORATÓRIO – ELABORAÇÃO DE MATRIZES			
Dia da observação:		Horário:	
Presença de Idosos:	Sim	Não	Quant.
VENTILAÇÃO E ISOLAÇÃO			
Croqui Ilustrativo:			
			
Ventilação predominante:			
TOPOGRAFIA			
Croqui Ilustrativo:			
			
Observações:			



Página 1

Observações sistemáticas

CHEIOS E VAZIOS	
Croqui Ilustrativo:	
	
Observações:	
USO	
Edificações	Baixas 1 e 2 pav
Uso comercial	Médias 2 a 4 pav
Uso Institucional	Altas mais de 4 pav
Uso residencial	Observações
Prestação de Serviços	
Croqui Ilustrativo:	
	
Observações:	


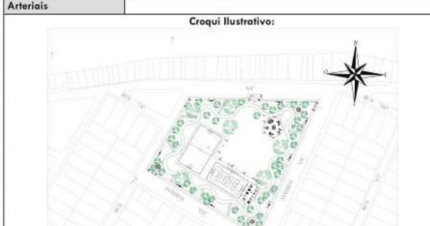
Página 2

Observações sistemáticas

CONDIÇÃO DE USO	
Croqui Ilustrativo:	
	
Observações topográficas:	
SKYLINE	
Croqui Ilustrativo:	
	
Observações topográficas:	

Página 3

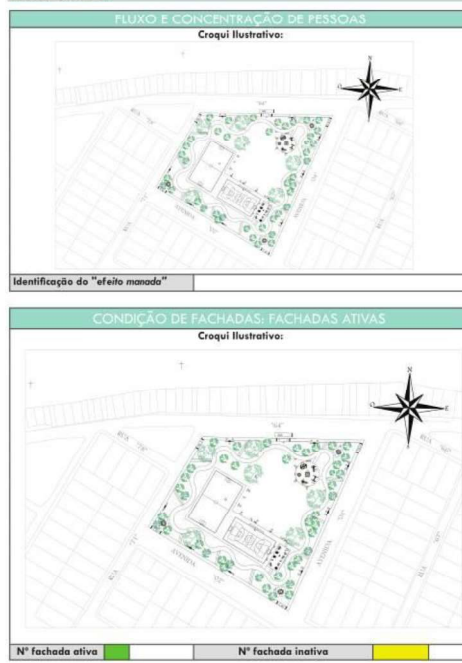
Observações sistemáticas

FLUXO VIÁRIO	
Croqui Ilustrativo:	
	
ACESSO	
Presença de faixa de segurança	
Presença de rebaixamento de guias	
Presença de semáforo para pedestres	
Presença de semáforo para pedestres	
HIERARQUIA VIÁRIA	
Locais	
Coletores	
Arteriais	
Croqui Ilustrativo:	
	

Página 4



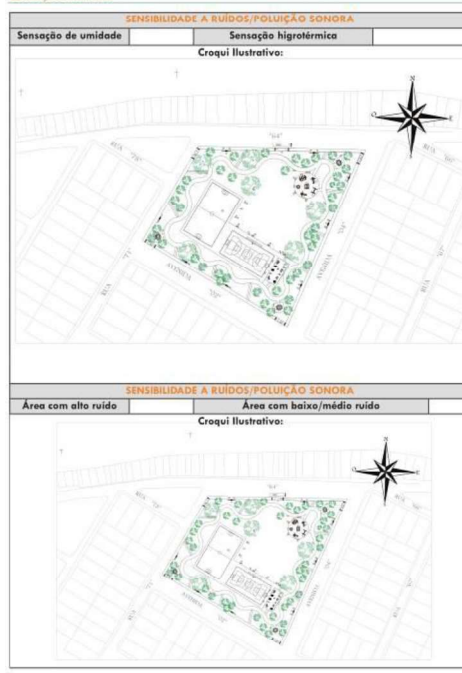
Página 5



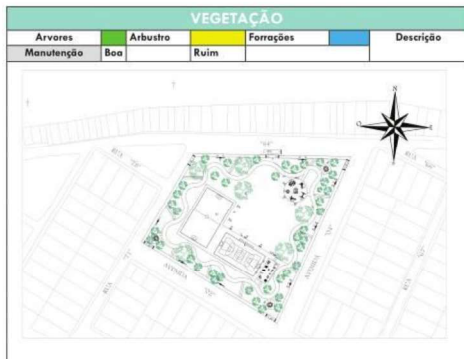
Página 6



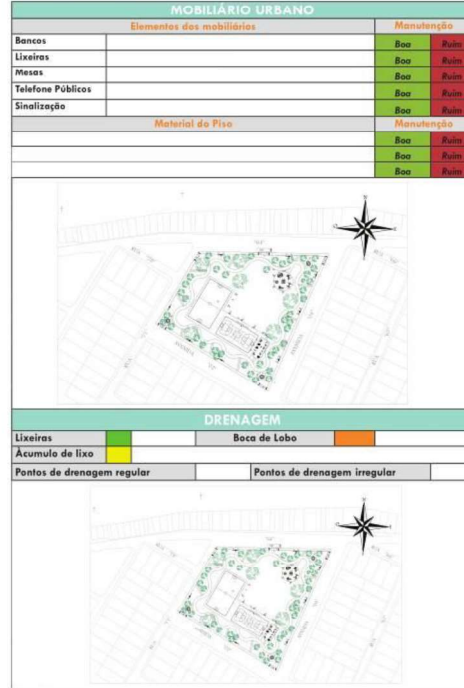
Página 7



Página 8



Página 9



Página 10

Apêndice B

Roteiro da entrevista focalizada com grupos de idosos na Praça do Letrado

ENTREVISTA FOCALIZADA

PRAÇA DO LETRADO

NOME:	
IDADE:	
DATA:	
HORÁRIO	

MOTIVAÇÃO, ACESSO, FREQUÊNCIA E ATIVIDADES

1. Que atividades de lazer vocês costumam realizar?
2. Com que frequência realizam estas atividades?
3. Porque você vem a Praça do Letrado para realizar tais atividades?
4. Como fazem para chegar a estes locais?

ATRAÇÕES, DINÂMICA E VÍNCULOS

5. Você encontra muitos conhecidos por aqui?
6. Você costuma frequentar os eventos quem tem nas praças?

AVALIAÇÕES DE ESPAÇO

7. O que você achou das reformas da prefeitura aqui na Praça do Letrado?
8. Você mudaria ou colocaria mais alguma coisa?
9. Você acha que o espaço está apropriado para pessoas da sua idade?
10. Você usava as praças antes das reformas?

11. O que é lazer para vocês?
12. Vocês faziam mais lazer antes ou agora? Por quê?

Apêndice C

Folheto utilizado como método de abordagem aos idosos nas entrevistas focalizadas



Apêndice D

Folheto utilizado como método nas abordagens dos percursos com idosos.

ANALISANDO AS LIMITAÇÕES DOS IDOSOS



Passeios acompanhadas de algum idoso com restrições ou características relevantes a pesquisa, na Praça do Letrado, avaliando sua acessibilidade.

LABHAB + INOVAÇÃO



ANALISANDO AS LIMITAÇÕES DOS IDOSOS

Consiste em visitas acompanhadas a locais estabelecidos durante a pesquisa, com a presença de pessoas que apresentam algum tipo de restrição, deficiência ou alguma característica relevante frente à pesquisa. O pesquisador estabelece atividades a serem desenvolvidas e faz perguntas, quanto a detalhes construtivos e às tomadas de decisões, sem induzir as respostas. O pesquisador não pode ajudar ou conduzir os entrevistados durante o procedimento.

A pessoa idosa é importantíssima nessa entrevista e esta apresenta comumente modificações fisiológicas de origem múltipla, que podem dificultar ou mesmo impedir a acessibilidade em determinados locais, os idosos entrevistados devem apresentar características diferentes entre si, permitindo observar as dificuldades de cada caso, conforme o tipo de restrição.

IDOSOS COM TAIS RESTRIÇÕES:
Restrição sensorial auditiva
Restrição físico-motora
Restrição visual total ou parcial

